

Ministério da Educação
Departamento do Ensino Secundário

PROGRAMA DE ESPANHOL
NÍVEL DE CONTINUAÇÃO
10º ANO

Formação Geral
Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos

Formação Específica
Cursos Científico-Humanísticos de Línguas e Literaturas,
de Ciências Socioeconómicas e de Ciências Sociais e Humanas

Coordenadora-Autora
Sonsoles Fernández

Homologação
18/03/2002

ÍNDICE

I. Introdução	3
II. Apresentação do Programa do Ciclo	6
1. Finalidades	6
2. Objectivos Gerais	7
3. Visão Geral dos Conteúdos	8
3.1. Competências comunicativas	8
3.2. Autonomia na aprendizagem	10
3.3. Aspectos socioculturais	11
3.4. Conteúdos linguísticos	15
4. Competências a desenvolver	21
5. Sugestões Metodológicas Gerais	23
5.1. Linhas-eixo	23
5.2. Integração de objectivos e conteúdos	24
5.3. Comunicação oral e escrita	24
5.4. O papel do professor e do aluno	26
5.5. Estratégias	27
5.6. Os erros	27
5.7. Métodos de trabalho: tarefas, projectos e simulação global	28
5.8. Avaliação	29
6. Recursos	32
III. Desenvolvimento do Programa do 10º ano	37
1. Objectivos de Aprendizagem	38
2. Conteúdos	40
2.1. Competências comunicativas	40
2.2. Autonomia na aprendizagem	43
2.3. Aspectos socioculturais	47
2.4. Conteúdos linguísticos	48
3. Gestão do Programa	52
4. Sugestões Metodológicas	54
IV. Bibliografia	59

I. INTRODUÇÃO

O presente programa de Espanhol decorre da reflexão sobre as opções pedagógicas da *Revisão Curricular no Ensino Secundário: Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos – 1*, do Departamento do Ensino Secundário (2000) e de *Les Langues Vivantes: apprendre, enseigner, évaluer. Un Cadre Européen Commun de Référence*, do Comité de Educação do Conselho da Europa (1996). De acordo com os termos da revisão curricular do Ensino Secundário, esta disciplina integra-se no currículo do *Curso Geral de Línguas e Literaturas*, Formação Específica (10º, 11º e 12º anos), com 4, 5 h semanais e na Formação Geral dos Cursos Gerais e dos Cursos Tecnológicos (10º e 11º anos), com 3 h semanais. Nos Cursos Tecnológicos (Administração, Técnicas Comerciais, Documentação e Turismo), componente Científico-Tecnológica, esta disciplina conta com um programa específico.

Subjaz a estes programas um conceito de língua como instrumento privilegiado de comunicação, como espaço de apropriação/expressão do eu e como instrumento para representar a realidade e apropriar-se dessa mesma realidade. Assim, ao aprender uma língua, não se adquire única e exclusivamente um sistema de signos mas, simultaneamente, os significados culturais que os signos comportam, i. e., o modo de interpretar a realidade.

O paradigma metodológico que se escolheu foi o comunicativo, já que ele privilegia um crescimento holístico do indivíduo, em que o aluno é o centro da aprendizagem, sendo que a competência comunicativa surge como uma macro-competência, que integra as subcompetências – linguística, discursiva, estratégica, sociocultural e sociolinguística. Sem abandonar a "abordagem comunicativa", e como revitalização dos seus princípios, propicia-se, de acordo com as orientações do *Quadro Europeu Comum de Referência*, uma metodologia orientada para a acção, estimulando professores e alunos para a realização de tarefas significativas que conduzam à utilização de uma língua autêntica, ou seja, não laboratorial. Os princípios orientadores da acção pedagógica para o programa de Espanhol determinam assim práticas pedagógicas orientadas para a acção, centradas na resolução de problemas e preconizam

como principais inovações: valorizar os processos e as atitudes, contemplar a negociação de processos e produtos, conduzir à construção de aprendizagens significativas tanto no desempenho da competência comunicativa como na apropriação dos recursos linguísticos, além de atribuírem um papel central à avaliação formativa e à autoavaliação, integradas no processo de aprendizagem.

O aluno que inicia a aprendizagem de uma língua estrangeira passa a dispor de um poderoso meio de desenvolvimento pessoal, de integração social, de aquisição cultural e de comunicação. A capacidade de comunicar numa língua estrangeira e o conhecimento da mesma proporcionam uma melhor compreensão da língua materna, pois promove-se a reflexão sobre o funcionamento de ambas. Simultaneamente, o contacto com outras culturas, quer através da língua quer de uma abordagem intercultural, favorece o respeito por outras formas de pensar e actuar, e proporciona a construção de uma visão mais ampla e rica da realidade.

É ainda de salientar que os objectivos desta disciplina, assim como muitos dos seus conteúdos, colaboram decisivamente na formação para a cidadania democrática, por se desenvolverem capacidades de comunicação e se fomentar o diálogo intra e intercultural, enfatizando, assim, a valorização do outro, o respeito e a cooperação.

A educação para a cidadania faz-se também pelo apelo à participação activa no trabalho da aula, o que responsabiliza o aluno pela sua própria aprendizagem.

O processo de aquisição da língua estrangeira pode caracterizar-se como uma construção criativa em que o aluno, apoiando-se num conjunto de estratégias a partir do *input* linguístico recebido, formula hipóteses para elaborar regras que configuram a representação interna do novo sistema. Este processo permite organizar a língua de maneira mais compreensiva e significativa, com o fim de produzir mensagens nas mais diversas situações de comunicação.

De acordo com o interesse europeu de equiparar os níveis de domínio das línguas, para facilitar os intercâmbios de estudantes e profissionais dentro da Comunidade Europeia, neste programa, assinala-se, para cada ano, a correspondência com os níveis definidos pelo Conselho da Europa no citado *Quadro Europeu Comum de Referência: A – Utilizador elementar (A1 introdutório, A2 médio), B – Utilizador independente (B1*

inicial, B2 avançado), C – Utilizador experimentado (C1, C2). Cada um destes níveis, de acordo com as diferentes realidades, pode exigir uma subdivisão maior. Atendendo às características próprias da aprendizagem do Espanhol por lusofalantes no Ensino Secundário, considerámos conveniente subdividir os níveis inicial, médio e avançado, da seguinte forma: A1, A2.1, A2.2; B1.1, B1.2, B2.1, B2.2; C1 e C2. Dependendo das competências de produção ou de recepção, no 10º ano de continuação, os alunos deverão atingir os níveis B1.1 e B1.2. Para o final do Ciclo está previsto que se atinja o nível B2.2.

A perspectiva que orienta estes programas prevê a adequação dos objectivos e conteúdos a situações educativas diversas e incita os professores a negociarem com os seus alunos para trabalharem sobre os aspectos mais significativos para estes, com a certeza de que, desse modo, se atingem melhor os objectivos programados. A “abordagem por tarefas”, que se privilegia, adapta-se a contextos, temas e acções concretos, próprias de interesses e orientações académicas diversos.

Como última consideração sobre a aprendizagem de línguas próximas, veja-se o caso do Espanhol para alunos lusófonos: trata-se de um factor de facilitação que estimula a motivação e o sucesso, não só pelas características das duas línguas (português e espanhol), como pela proximidade geográfica, que permite contínuos contactos socioculturais, tão importantes na aquisição de uma língua. No entanto, esta facilidade converte-se em dificuldade quando o aluno não se apercebe das diferenças, subtis e constantes. É necessário trabalhar e reflectir sobre as diferenças e semelhanças, assim como fomentar estratégias pessoais de aprendizagem que favoreçam a superação das inevitáveis interferências, especialmente na produção.

Acresce referir que o programa de Espanhol não se apresenta apenas como um conjunto de conteúdos a apreender, mas antes pretende ser um instrumento regulador da prática educativa, contendo flexibilidade e abertura que permitam corresponder às necessidades e interesses dos alunos e às condições em que decorra a prática pedagógica.

II. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DO CICLO

1. FINALIDADES

- Proporcionar o contacto com outras línguas e culturas, assegurando o domínio de aquisições e usos linguísticos básicos.
- Favorecer o desenvolvimento da consciência de identidade linguística e cultural, através do confronto com a língua estrangeira e com as culturas por ela veiculadas.
- Promover o desenvolvimento equilibrado de capacidades cognitivas, socioafectivas e estético-culturais.
- Favorecer a estruturação da personalidade do aluno pelo continuado estímulo ao desenvolvimento da autoconfiança, do espírito de iniciativa, do sentido crítico, da criatividade, do sentido da responsabilidade, da autonomia.
- Fomentar uma dinâmica intelectual que não se confine à escola nem ao tempo presente, facultando processos de aprender a aprender e criando condições que despertem o gosto por uma actualização permanente de conhecimentos.
- Implementar a utilização dos *media* e das novas tecnologias como instrumentos de aprendizagem, de comunicação e de informação.
- Promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interacção social, como forma de incrementar o respeito pelo(s) outro(s), o sentido da entreatajuda, a cooperação, a solidariedade e a consciência da cidadania.
- Promover o desenvolvimento da consciência de cidadania europeia, a nível individual e colectivo.

2. OBJECTIVOS GERAIS

A disciplina de Espanhol deverá proporcionar ao aluno os meios que o levem a:

- Consolidar e alargar a competência comunicativa adquirida no ciclo anterior, de forma a usar apropriada e fluentemente a Língua Espanhola nas variadas situações de comunicação.
- Compreender mensagens orais ou escritas produzidas em contextos diversificados e adequadas ao seu nível de competência.
- Interpretar e produzir diferentes tipos de texto, demonstrando autonomia no uso das competências discursiva e estratégica.
- Desenvolver o gosto de ler e escrever na língua estrangeira como meio de comunicação e expressão.
- Descobrir e contrastar o funcionamento da língua.
- Interagir com a cultura dos países hispano-americanos.
- Demonstrar atitudes positivas perante a língua estrangeira e os universos socioculturais que veicula, numa perspectiva intercultural.
- Consolidar práticas de relacionamento interpessoal favoráveis ao exercício do sentido de responsabilidade, de solidariedade e da consciência da cidadania europeia.
- Dominar estratégias de superação de dificuldades e resolução de problemas, valorizando o risco como forma natural de aprender.
- Utilizar adequadamente as novas tecnologias como meio de comunicação e informação.

3. VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS

Os conteúdos desenvolvem-se em quatro alíneas:

1. Competências comunicativas orais e escritas
2. Autonomia na aprendizagem
3. Aspectos socioculturais
4. Conteúdos linguísticos

3.1 COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS

O primeiro bloco de conteúdos está relacionado com o objectivo básico de consolidar e alargar as competências adquiridas no ciclo anterior, através do desenvolvimento da compreensão e da expressão tanto oral como escrita. Nesse sentido, descrevem-se no programa de cada ano as actividades necessárias (concretizadas nas diferentes funções linguísticas e seguindo o *Quadro Europeu Comum de Referência*), as estratégias e as atitudes que possibilitam atingir a competência esperada.

O grau de desempenho que se espera no final do ciclo é o que se apresenta de seguida numa visão de conjunto:

Compreensão oral e escrita

10º ano

- Compreender e interpretar o essencial de enunciados claros e correntes sobre temas habituais relacionados com a escola, com o lazer e com os temas do programa.
- Extrair a informação essencial de programas de rádio e TV sobre temas da actualidade ou de interesse pessoal, sempre que forem articulados de forma clara e pausada.
- Compreender textos escritos sobre temas da vida quotidiana, de interesse pessoal ou temas do programa

- Compreender a narração de acontecimentos, a expressão de sentimentos e de desejos. Seguir instruções.

11º Ano

- Extrair uma grande parte da informação daquilo que é dito, sempre que o discurso seja claro e não se utilize uma linguagem demasiado idiomática.
- Compreender a maior parte de programas de TV e rádio sobre temas da actualidade ou sobre temas familiares.
- Compreender textos escritos de extensão limitada sobre temas do seu interesse.
- Ler artigos da imprensa sobre temas actuais.
- Apreciar textos literários actuais adequados ao seu nível e interesse .

12º Ano

- Compreender e interpretar mensagens orais em diversas situações de comunicação, tanto presenciais, como gravadas ou emitidas através dos meios de comunicação, tendo em consideração aspectos como o registo, a intenção do falante, a atitude e os dados implícitos.
- Extrair a informação relevante e dados específicos de textos epistolares, informativos, de divulgação, de estudo ou de lazer. Ler e apreciar textos literários originais relacionados com os seus interesses e adequados ao seu nível.

Expressão oral e escrita:

10º Ano

- Resolver as situações mais usuais de comunicação.
- Tomar parte numa conversa improvisada sobre temas familiares.
- Contar experiências e acontecimentos.

- Exprimir as suas ideias e justificá-las.
- Contar o argumento de um livro ou de um filme e expressar reacções.
- Escrever um texto simples e coerente sobre temas familiares ou de interesse pessoal.
- Escrever cartas pessoais para contar experiências e impressões.

11ºAno

- Participar em conversas improvisadas e em debates preparados para expor e justificar as suas ideias.
- Exprimir-se adequadamente e com uma certa fluência sobre os temas do programa, sobre temas actuais e de interesse pessoal.
- Escrever textos coerentes e adequados com suficiente correcção sobre temas familiares.
- Escrever cartas pessoais, exprimindo opiniões, sentimentos e desejos.
- Escrever cartas formais, no registo adequado, para solicitar informação e serviços.

12º Ano

- Participar de forma fluente em conversas e debates, adequando o discurso à situação de comunicação e reagindo naturalmente na interacção. Expor e justificar de forma coerente as ideias, narrar acontecimentos, descrever situações.
- Usar adequadamente a língua escrita em situações comunicativas autênticas, com intenções e receptores concretos, aplicando as normas que regem os diferentes esquemas textuais (carta, exposição de ideias ou opiniões, narração, descrição, comentário, texto criativo).

3. 2. AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM

Este segundo bloco de conteúdos refere-se a um dos objectivos nucleares do

programa que é o de preparar o aluno para aprender a aprender, tornando-o, assim, mais autónomo e mais eficiente na aprendizagem da língua. Os conteúdos abrangidos pelo programa incluem-se nos seguintes pontos:

- Controlo dos elementos afectivos, de forma a estimular a confiança e a motivação para comunicar na língua estrangeira.
- Atenção ao processo de aprendizagem da língua.
- Planificação do trabalho, identificando as técnicas e procedimentos mais efectivos para atingir os objectivos.
- Desenvolvimento das competências de compreensão e expressão, experimentando as estratégias que mais favorecem o progresso na comunicação.
- Compreensão dos conteúdos linguísticos, através de um processo de formulação e contraste de hipóteses.
- Assimilação dos conteúdos linguísticos, através de estratégias e técnicas que melhor se adaptem ao estilo cognitivo pessoal.
- Auto-avaliação integrada no processo de aprendizagem para avaliar os seus progressos, as suas dificuldades e os procedimentos de superação.

Os conteúdos deste bloco repetem-se ao longo do ciclo e a progressão vem definida por um uso cada vez mais pessoal, automatizado e autónomo das estratégias visadas.

3.3. ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

A aprendizagem da língua não deve fazer-se de forma independente da realidade sociocultural. Língua e cultura são indissociáveis, uma vez que a língua, além de veicular a cultura de um país, serve para expressar toda a sua realidade. Todas as funções comunicativas previstas no programa devem trabalhar-se em íntima conexão com a realidade sociocultural. Os domínios de referência, temas, tarefas e projectos que se propõem devem ter em conta as necessidades e interesses de cada grupo de alunos e

ser motivadores para eles sem cair nos tópicos acadêmicos de sempre. A realidade dos países hispano-falantes deve ser apresentada, também, de forma viva, realizando uma aproximação a partir dos aspectos mais interessantes para os alunos.

Os domínios de referência que o programa oferece são:

Aprendizagem, Juventude, Cidadania, Trabalho, Língua, Cultura, Viagens, Lazer e Saúde.

Em cada domínio apresenta-se uma série de temas do interesse dos alunos, devendo cada um desses temas contribuir para uma visão da realidade de Espanha ou de outros países hispano-falantes e podendo ser tratado em anos diferentes (10º, 11º, 12º):

Aprendizagem

- Motivação para a aprendizagem da língua espanhola
- Estilos de aprendizagem
- Estratégias para aprender melhor a língua

Juventude

- Estabelecimento de amizades fora do país
- Os jovens em Espanha e Portugal
- Os jovens e o futuro

Cidadania

- Mulheres e homens
- Cidadãos europeus: unidade e diversidade
- Direitos e deveres

Problemas e soluções: tabaco e droga; infecções; convivência e integração

Trabalho

- Estudos (contributo das novas tecnologias)
- Escolha de uma profissão
- Entrevista de trabalho

Língua espanhola

- Geografia do espanhol e do português
- As línguas de Espanha
- O espanhol no mundo: extensão e variantes

Cultura

Conhecimento de uma individualidade a seleccionar (escritor, artista, músico, político...)

Conhecimento e apresentação de uma personagem

Conhecimento de um museu

Festas

Preparação de uma festa (com as características de um país hispano-falante)

Viagens

Conhecimento de uma cidade a seleccionar

Lazer

Desporto

Música

TV, cinema, teatro

Saúde

Alimentação

Meio ambiente

Cuidados corporais e doenças habituais

Leitura e apresentação da obra escolhida.

Apresenta-se, a seguir, uma selecção de obras, de entre as quais deverá ser escolhida pelo menos uma para análise em cada ano do ciclo:

Prosa:

CARMEN MARTÍN GAITE: *Caperucita en Manhattan*

JUAN MARSÉ: *El embrujo de Shangay*

JUAN MARSÉ: *El amante bilingüe*

G. TORRENTE BALLESTER: *La novela de Pepe Ansúrez*
Filomeno a mi pesar

J.L. SANPEDRO: *La sonrisa etrusca*

MARUJA TORRES: *Mientras vivimos*

ISABEL ALLENDE: *Eva Luna*

G. GARCIA MARQUEZ: *Crónica de una muerte anunciada*
El coronel no tiene quien le escriba

PIO BAROJA: *Lás inquietudes de Santi Andía*

MIGUEL DELIBES: *El camino*

W. FERNÁNDEZ FLORES: *El bosque animado*

ALDECOA: *Cuentos*

JUAN MADRID: *Dias contados*

CARMEN MARTÍN GAITE: *Desde la ventana*

CARMEN MARTÍN ALBORCH: *Solas*

ATXAGA, B. : *Memorias de una vaca*
Dos hermanos
Shola y los leonês
Shola y los jabalies

Poesia:

BECQUER: *Rimas*
PABLO NERUDA: *Veinte poemas de amor y una canción desesperada*
MIGUEL HERNÁNDEZ: *Antología poética*
F. GARCIA LORCA: *Romancero gitano*
RAFAEL ALBERTI: *Marinero en tierra*
PEDRO SALINAS: *La razón a ti debida*
RAMÓN GÓMEZ DE LA SERNA: *Greguerías*

Teatro

MIGUEL MIHURA: *Tres sombreros de copa*
ALEJANDRO CASONA: *El retrato jovial*

3.4. CONTEÚDOS LINGUÍSTICOS

Os conteúdos linguísticos do programa estão ao serviço do desempenho da competência comunicativa. Sem excluir as conceptualizações próprias do processo de aprendizagem, o objectivo não é a reflexão metalinguística mas o uso contextualizado desses elementos. Os conteúdos linguísticos previstos são os necessários para cumprir as funções que se trabalham, tanto as que já entraram no programa do ciclo anterior, que agora se actualizam com maior riqueza e diversidade, como as que se prevêm para este ciclo. As funções que requerem agora uma maior atenção são:

- Descrever aparência física, estado de saúde, carácter, interesses, preferências
- Comparar e diferenciar dados e opiniões
- Falar de experiências e acções habituais no passado; comparar situações e explicar as mudanças no tempo
- Expressar acções futuras e projectos
- Expressar possibilidades, condições e formular hipóteses
- Mostrar acordo, desacordo, expressar e justificar a sua opinião
- Transmitir informações, perguntas, ordens e sugestões recebidas
- Expressar sentimentos e sensações
- Controlar a comunicação
- Organizar o discurso oral e escrito
- Expressar diferentes tipos de relações oracionais e discursivas

Para cumprir as funções actualizadas e as novas, retomam-se os conteúdos linguísticos do ciclo anterior de forma mais variada e pormenorizada e apresentam-se outros pela primeira vez:

MORFOSSINTAXE

1. NOME

	10º	11º	12º
• Sistematização de casos particulares de mudança de género.	X	X	X
• Sistematização de casos particulares de mudança de número.		X	X
• Deslocação do acento prosódico dos substantivos na mudança de número.	X	X	X

2. ADJECTIVO

• Sistematização dos casos particulares de mudança de género e número.	X	X	X
• Gradação do adjectivo:	X	X	X
- O superlativo relativo.		X	X
• Adjectivos de posição variável:			X
- Adjectivos que alteram o significado consoante a colocação;	X	X	X
- Apócope em alguns adjectivos antepostos.	X	X	X
• A substantivação do adjectivo.	X	X	X
• Usos adverbiais do adjectivo.		X	X

3. ARTIGO

• Sistematização dos casos de presença / ausência do artigo:	X	X	X
- lo + adj.;	X	X	X
- lo + particípio, possessivo, oração.		X	X

4. INDEFINIDOS

• Usos e sintaxe de " otro, demás, mismo, propio, varios, cualquiera, quienquiera, cierto ".	X	X	X
----------------------------------------------------------------------------------------------	---	---	---

5. POSSESSIVOS

• Formas de evitar a ambiguidade no uso do possessivo "su / suyo".	X	X	X
• Valores das construções " lo mío / lo tuyo / lo suyo / los míos / los tuyos / los suyos ".		X	X

6. DEMONSTRATIVOS

• Usos especiais do demonstrativo neutro: "eso de... ", " a eso de ... ", " ¿ y eso ? ", " en esto ", " eso es / esto es ", " en una de éstas ".	X	X	X
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---	---	---

7. NUMERAIS

• Sistematização da sintaxe e dos usos dos numerais cardinais e ordinais.	X	X	X
• O numeral " ambos / ambas ".			X
• Expressões fraccionárias e percentagens.		X	X
• Expressão de quantidades aproximadas: " alrededor de, sobre ..., cerca de ..., casi ... ".		X	X
• Numerais multiplicativos e colectivos.	X	X	X

8. INTERROGATIVOS

• Contraste " qué /quién + substantivo " / " cuál ".	X	X	X
• O apoio " que sí " para repetir.		X	X
• Os apoios " ¿ sí ?, ¿ no ?, ¿ verdad ? " para confirmar uma informação ou uma opinião.	X	X	X

9. PRONOMES PESSOAIS

- Sujeito:

- Sistematização dos casos de presença / ausência do pronome forma de sujeito;	X	X	X
- O plural de modéstia;		X	X
- Uso de " uno " em vez de " yo ".			X
• Complemento: sistematização dos usos e da ordem de colocação dos pronomes átonos e tónicos, em orações com verbos na forma pessoal e imperativo negativo.	X	X	X
- Formas átonas dos pronomes com imperativo afirmativo, gerúndio e infinitivo.	X	X	X
- Uso enfático do complemento directo antecipado.		X	X
• Os pronomes reflexos. O operador " mismo ".	X	X	X
• Os pronomes recíprocos. Os reforços: " uno de otro ", " uno a otro ", " uno del otro ", " el uno al otro ". Usos.		X	X
• Verbos pronominais. Regência de preposição.	X	X	X
• Verbos de dupla possibilidade: pronominal / não-pronominal que implicam alteração de significado e de regime preposicional.	X	X	X
• O pronome enfático de verbos como: " comerse, beberse, leerse ... ".	X	X	X
• O pronome " se " como símbolo da passiva reflexa e da impessoal reflexa.		X	X

10. RELATIVIVOS

• Os pronomes relativos: " que, cual, quien, cuyo ". Usos e sintaxe.	X	X	X
• Os advérbios relativos: " como, cuando, cuanto, donde ". Usos e sintaxe.		X	X
• A substantivação das proposições de relativo: " el que, la que, los que, las que, lo que / cual ".		X	X

11. VERBO

• Consolidação dos seguintes tempos verbais regulares e irregulares:			
- Modo indicativo: " presente, pretérito imperfecto, pretérito indefinido, pretérito perfecto, futuro imperfecto e condicional simple ". Modo conjuntivo: presente.	X	X	X
• O " pretérito imperfecto de subjuntivo " dos verbos regulares e dos irregulares.	X	X	X
• O " condicional compuesto " dos verbos regulares e dos irregulares.	X	X	X
• O " pretérito pluscuamperfecto de indicativo ".		X	X
• O " futuro perfecto de indicativo ".			X
• O " pretérito perfecto " e o " pretérito pluscuamperfecto de subjuntivo ".		X	X
• Sistematização dos usos de todos os tempos simples do indicativo, do " pretérito perfecto " e do " presente de subjuntivo ".	X	X	X
• Sistematização de outros usos dos tempos: presente, pr. imperfeito, futuro e condicional.		X	X
• Perífrases de infinitivo incoativas.	X	X	X
• Perífrases de infinitivo terminativas: " llegar a ... ";		X	X
de obrigação: " haber de ... ";			X
- de gerúndio: " ir + gerúndio ", " andar + gerúndio ", " venir + gerúndio " ...;	X	X	X
- de participio: " tener + participio ",			
" dejar + participio ", " llevar + participio ";		X	X
- modais: " poder + infinitivo ", " soler + infinitivo ".	X	X	X
• Contraste entre o modo indicativo e o conjuntivo.	X	X	X
• Estabelecimento de relações a partir de um ponto de vista temporal.	X	X	X
• O imperativo: sistematização das formas e usos.	X	X	X
• As formas compostas do infinito e do gerúndio: morfologia e usos.			X

- A voz passiva. Morfologia e usos. X X
- Sistematização dos usos de " ser / estar ". X X X

12. ORAÇÃO

- Oração simples:
 - Sistematização dos usos das seguintes orações: declarativas, interrogativas, exclamativas e imperativas afirmativas e negativas. X X X
 - Análise e produção de orações dubitativas e desiderativas. X X
- Orações coordenadas:
 - Sistematização dos usos das seguintes orações: copulativas, adversativas, explicativas. X X X
 - Análise e produção das seguintes orações: distributivas, disjuntivas. X X
- Sistematização das formas e dos usos das orações subordinadas substantivadas: o discurso indirecto. Correlação temporal com o verbo da principal. X X X
- Adjectivadas. X X
- Adverbiais no indicativo e no infinitivo: X X X
 - Condicionais no presente e no futuro, X X X
 - Condicionais irrealis no passado; X X
 - Concessivas; X X
 - Temporais no infinitivo, indicativo e conjuntivo com diferentes conectores; X X X
 - Finais no conjuntivo; X X
 - Modais: introduzidas por "como" X X
 - No indicativo / conjuntivo introduzidas por " como si " e " según ". X

13. ADVÉRBIOS E LOCUÇÕES ADVERBIAIS

- Sistematização dos diversos tipos de advérbios e locuções adverbiais e sua colocação na oração. X X X
- Análise e sistematização da gradação dos advérbios: " muy lejos, más adentro, poco después, muy muy bien". X X

14. PREPOSIÇÕES E LOCUÇÕES PREPOSICIONAIS

- Sistematização do uso de preposições e de locuções preposicionais. X X X
- Análise e sistematização dos casos de regência de preposição que mais contrastam com o Português: preposição "a" com o complemento directo pessoal, " hablar de", " limpiar en seco ", " ir a + infinitivo ", " por la mañana " ... X X X

DISCURSO

15. CONECTORES

- Adição:
 - " y, además, después, también, por otra parte, por otro lado ... "; X X X
 - " incluso, encima, más aún, todavía más ... ". X
- Contraste e concessão:
 - " pero, aunque, a pesar de todo, al contrario, por el contrario, en cambio, sin embargo ... "; X X X
 - " con todo y con eso, no obstante, antes bien, así todo ... ". X
- Causa e efeito / razão e consequência:
 - " porque, por eso, pues, así que, entonces, en consecuencia, tanto ... que, tan ... que ... "; X X X

" por consiguiente, por lo tanto, de ahí que, por lo cual, de forma que, de manera que, de modo que, por lo tanto, conqu... "				X
• Correlação / alternância: " o ... o, ni ... ni, no sólo ... sino también, no ... y tampoco "		X	X	X
Exemplificação: " por ejemplo, como por ejemplo, así por ejemplo ... "; " pongamos por caso, tal como ... "		X	X	X
• Condição: " si, a condición de que, con tal (de) que ... "; " suponiendo que, en el supuesto de que, siempre que ... "		X	X	X
• Explicação: " es decir, o sea, esto es ... "; " o lo que es lo mismo, en otras palabras, mejor dicho ... "		X	X	X
• Início de discurso: " bueno, bien, hombre, pues ... "		X	X	X
• Finalização de discurso: " en fin, por fin, por último, y, esto es todo, nada más ... "		X	X	X
• Enumeração: " en primer lugar, en segundo lugar, primero, segundo ... ; luego, después, por último, en último lugar, en último término, en fin, por fin ... "		X	X	X
• Correção: " bueno, o sea, quiero decir ... "; " mejor dicho, vamos ... "		X	X	X
• Continuação: " y, así que, entonces, conqu... "; " ahora bien, así pues, con todo, pues bien "		X	X	X
• Tematização: " en cuanto a, a propósito de, sobre ... ; " por lo que se refiere a, por lo que respecta, en lo que concierne a ... "		X	X	X

LÉXICO

16. FORMAÇÃO DE PALAVRAS

- Análise e sistematização dos diversos processos de formação de palavras:				
• Composição de substantivos e de adjetivos ortográfica e sintagmática		X	X	X
• Derivação de substantivos, adjetivos, verbos e advérbios: sufixação apreciativa positiva e negativa;		X	X	X
prefixação: negativa, locativa, temporal e intensificadora: " descontento, entreacto, anteanoche, archimillonario, superautomático ... "		X	X	X
• Parasíntese: sietemesino, ropavejero ...		X	X	X
• Acrónimia: " elepé, un seat, la Renfe "		X	X	X
• Redução: " mili, tele, cate, porfa ... "		X	X	X

17. SEMÂNTICA

• Reconhecimento do sentido e produção dos actos de fala indirectos.		X	X
• Reconhecimento do sentido figurado das palavras. Produção do mesmo.		X	X

FONÉTICA

18. PRONÚNCIA E ENTOAÇÃO

- Reconhecimento e produção, de forma cada vez mais próxima à de um falante nativo, dos diversos sons do Espanhol, especialmente aqueles que apresentam maior dificuldade devido a interferências com os sons do Português. X X X
- Identificação e produção da sílaba tónica de cada palavra e dos grupos fónicos. X X X
- Identificação e realização dos padrões de entoação correspondentes às diversas modalidades de oração. X X X
- Identificação e produção dos diversos matizes expressivos da entoação: reticência, insinuação ... X X X

19. ORTOGRAFIA

- Utilização adequada do acento ortográfico e dos diversos sinais de pontuação. X X X
- Reconhecimento e uso dos valores estilísticos dos sinais de pontuação. X X X
- Reconhecimento e uso das abreviaturas de uso corrente em textos de tipo não especializado. X X X

PRAGMÁTICA

20. VARIEDADES DO ESPANHOL

- Distinção progressiva das diferentes variedades diatópicas e registos do Espanhol.

4. COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

O objectivo principal da aprendizagem das línguas é o desempenho da **competência comunicativa**, ou capacidade de interagir linguisticamente de forma adequada nas diferentes situações de comunicação, tanto de forma oral como escrita. Esta competência engloba subcompetências (linguística, pragmática, sociolingüística, discursiva e estratégica) e contribui para o desenvolvimento das competências gerais da pessoa (saber-ser, saber-fazer, saber-apreender).

A subcompetência linguística centra-se no conhecimento e na capacidade de utilizar a gramática, o léxico, a pronúncia e a ortografia, tendo em vista a compreensão e a expressão. Está ao serviço da comunicação e é nesta perspectiva que deve ser tratada na aula de língua espanhola e não como um fim em si mesmo.

A subcompetência pragmática possibilita a relação entre os elementos linguísticos, o contexto e os utilizadores. É, portanto, a capacidade de se adequar à situação, cooperando na comunicação, reagindo de forma natural, controlando o discurso e tendo em conta o tema, as intenções comunicativas, os interlocutores e o contexto em que têm lugar.

A subcompetência sociolingüística – que se pode incluir na pragmática – acrescenta o conhecimento das convenções da língua, dos registos adequados, dos dialectos e da capacidade de interpretar referências culturais.

A subcompetência discursiva ou textual é a capacidade de relacionar as frases para produzir mensagens coerentes nos diferentes géneros (narrações, descrições, ensaio), nos diversos tipos de texto e nas intervenções orais.

A subcompetência estratégica é a capacidade de activar mecanismos para resolver problemas de comunicação (estratégias de comunicação), e fazer com que a aprendizagem seja mais fácil e tenha mais sucesso (estratégias de aprendizagem). Ao longo de todo o programa, insiste-se particularmente no desempenho de estratégias que levem o aluno a aprender a aprender e assumir assim a responsabilidade na própria aprendizagem.

Todas estas subcompetências têm momentos de preparação específica, mas

sempre tendo em vista o desenvolvimento da comunicação. Portanto, todas elas se desenvolvem tendo como alvo a compreensão oral e escrita, a expressão oral e escrita, assim como a interação dos dois códigos.

5. SUGESTÕES METODOLÓGICAS GERAIS

5.1. Linhas-eixo

As propostas que se seguem são determinadas pelas finalidades e objectivos programados para o ensino-aprendizagem da língua espanhola, bem como pelas linhas orientadoras dos documentos *Revisão Curricular no Ensino Secundário: Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos – 1*, do Departamento do Ensino Secundário (2000) e *Les Langues Vivantes: apprendre, enseigner, évaluer. Un Cadre Européen Commun de Référence* do Comité de Educação do Conselho da Europa (1996).

A perspectiva a partir da qual se elaboraram estes programas, na linha dos documentos citados, é a que orienta a aprendizagem das línguas **para a acção**, considerando “o utilizador e o aprendente numa língua como actores sociais que cumprem tarefas (não só linguísticas) em circunstâncias e em contextos dados, no interior de um domínio de acção particular”. Isto significa que os alunos, na aula, devem realizar tarefas significativas, como as que se realizam na vida quotidiana, que os levem a adquirir os elementos linguísticos necessários à sua execução.

A par desta premissa, outra linha orientadora destes programas, em consonância com os citados documentos e com toda a metodologia actual, é a que **centra todo o trabalho didáctico no seu protagonista, o aluno**.

Centrar o currículo no aluno pressupõe programas e metodologias capazes de:

- . se adaptarem aos diferentes tipos de alunos (estilos e ritmos de aprendizagem, experiências, interesses e orientações académicas), e não o contrário;
- . responsabilizar o aprendente na tomada de decisões no que se refere à sua própria aprendizagem. Isto é, é necessário encetar um processo de negociação para adequar a planificação inicial a cada grupo concreto de alunos, em função das suas capacidades, interesses e necessidades, para que eles possam gradualmente conquistar a autonomia na aprendizagem da língua espanhola, que se pretende extensível às restantes disciplinas e que, mais tarde, lhes permita continuar a tarefa de aprender a aprender.

5.2. Integração de objectivos e conteúdos

No processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, deve ter-se sempre presente que a linguagem é uma actividade humana complexa, que deve ser abordada em situações de comunicação oral ou escrita. A divisão dos conteúdos em diferentes domínios justifica-se por um critério analítico de organização e, em caso algum, por um critério de carácter didáctico. No momento de planificar a aula, o professor deverá estar consciente da interrelação que existe entre todos os domínios, assim como a existente entre os diversos tipos de conteúdos. E a ele caberá, portanto, a decisão de como colocar os conteúdos em prática, de uma forma global, pois é necessário salientar que é através da integração dos mesmos que o aluno melhor desenvolve a sua competência comunicativa. Torna-se assim necessário criar situações comunicativas que viabilizem a prática dos conteúdos linguísticos e não-linguísticos trabalhados. (No Desenvolvimento do Programa, nas Sugestões Metodológicas, oferece-se um modelo de integração, a partir de uma abordagem por projectos e tarefas.)

5.3. Comunicação oral e escrita

Se partirmos do princípio de que a comunicação é a nossa meta final, deveremos levar os alunos a comunicar na língua estrangeira, realizando tarefas, criando situações de comunicação tão autênticas quanto possível, que cubram os aspectos socioculturais a que estão associadas. Não se pode dedicar a aula a tratar aspectos descritivos sobre a língua ou a apresentar actividades pseudo-comunicativas e negligenciar a comunicação real imposta pelo mundo exterior. Assim, ainda que se desenvolvam actividades “possibilitadoras” ou “facilitadoras” da comunicação, de forma mais ou menos controlada, bem como outras específicas para a aprendizagem do sistema linguístico, estas constituirão um meio para utilizar os conhecimentos adquiridos, activando sinergicamente todos os conteúdos do currículo. É, portanto, importante propiciar actividades de comunicação real, entre as quais destacamos as relacionadas com intercâmbios entre alunos ou escolas de países estrangeiros, que podem culminar numa visita de estudo.

Para **comprender**, é importante que o aluno seja exposto à língua de uma forma

tão ampla e variada quanto possível, a fim de poder elaborar hipóteses de sentido que irá verificando mediante a interacção. O primeiro tipo de **interacção oral** que ocorre na aula caracteriza-se por uma estrutura muito rígida em que o professor inicia o discurso, frequentemente com uma pergunta, os alunos respondem e o professor comenta a resposta. Esta interacção básica, que é importante, mas muito limitada, difere da que ocorre no mundo fora da aula. O trabalho de pares e de grupo rompe esta estrutura e permite aos alunos falarem mais tempo e de forma mais autêntica. Aos alunos devem, pois, oferecer-se muitas oportunidades para manter uma interacção oral que se pareça o mais possível com a que ocorre entre os falantes de espanhol.

Uma abordagem comunicativa do **texto escrito** leva-nos a considerá-lo com todos os elementos que configuram uma situação de comunicação: alguém escreve **algo** para **alguém** com um **objectivo** definido, isto é, com uma **intenção**. Escrever só para aprender a escrever, sem ter em conta a necessidade e o interesse de comunicar, não só é uma actividade desmotivadora, como também distorce o processo de expressão escrita. Na aula, é preciso que tudo aquilo que se escreve seja para ser lido pelos colegas, por outros interlocutores – numa revista escolar, afixado na sala ou na escola, via Internet –, e também pelo professor como interlocutor e não só como corrector. Os tipos de texto, como se aponta nos conteúdos do programa, podem incluir fichas com dados pessoais, mensagens por meio de notas e cartas, expressão de ideias, opiniões, sentimentos, narração de acontecimentos; tudo isso com o uso dos meios linguísticos próprios de cada nível.

A **leitura** deve entender-se também como um processo de comunicação e de interacção entre o leitor e o texto: o leitor, recorrendo aos seus conhecimentos prévios e à compreensão dos elementos linguísticos do texto, reconstitui o significado do mesmo, formulando hipóteses de sentido e verificando-as no processo de leitura. Esta deverá orientar-se segundo um objectivo concreto. Consequentemente, os objectivos que se pretendem atingir irão condicionar os tipos de texto e as diferentes estratégias de leitura. Os textos a utilizar na sala de aula deverão ser, sempre que possível, autênticos. Caso contrário, as adaptações deverão observar as mesmas características dos textos autênticos: significado completo, disposição formal adequada, estrutura adequada à

função a que se destinam, etc. Em todo o caso, é conveniente que os alunos leiam diferentes tipos de texto adaptados à sua idade, aos seus interesses e, logicamente, aos diversos níveis de domínio da língua espanhola. A título de exemplo, os textos que os alunos poderão ler serão: notícias, anúncios, programas, guias, etiquetas, instruções, reportagens, contos, histórias, narrativas breves, folhetos turísticos, banda desenhada, cartas, poesias...

5.4. O papel do professor e do aluno

A tarefa fundamental do professor é a de criar as condições adequadas que propiciem a aprendizagem. A sua intervenção pedagógica resulta de um equilíbrio entre os seguintes aspectos da sua actuação: como fonte de informação linguística, ao falar essa língua, ao seleccioná-la e organizá-la; e como organizador e gestor das actividades lectivas, não podendo, em caso algum, monopolizar a aula. Deverá intervir ajudando os alunos, favorecendo experiências satisfatórias ao empregarem a língua espanhola, tornando-os mais fluentes.

Os alunos devem responsabilizar-se pela sua aprendizagem da língua. O acto de aprender é pessoal e implica querer fazê-lo e activar os próprios mecanismos de aprendizagem; ninguém aprende pelos outros. Aprende-se quando se tem necessidade e, se se estiver preparado para tal, pode gerir-se a melhor forma de fazê-lo. Assim, assumir a responsabilidade do acto de aprender e acreditar que se é capaz é o primeiro passo desse processo.

Isto implica uma postura activa na aprendizagem: não ficando passivamente à espera que o professor ou o livro levantem as questões e dêem as respostas, o aprendente autónomo arrisca fazer propostas, indagar, formular hipóteses, descobrir o funcionamento da língua, comparar e avaliar os resultados.

Para conseguir que os alunos desenvolvam autonomia, é necessário ter presente a sua diversidade, no que diz respeito a atitudes, motivações, expectativas, interesses, conhecimentos prévios da realidade, competência na língua materna, valores, ideias sobre o processo de aprendizagem, capacidades e estratégias.

5.5. Estratégias

O caminho para a autonomia passa pelo aprender a aprender, pelo desenvolvimento consciente de estratégias de aprendizagem.

Segundo autores como Rubin (1975), Stern (1975), Naiman *et al.* (1976), Omaggio (1978), Ellis (1985), Wiling (1989), as estratégias mais rendíveis na aprendizagem das línguas são:

- Possuir uma razão consistente para aprender a língua estrangeira (que reflecta uma motivação instrumental ou de integração) e desenvolver, para além disso, a motivação para realizar as tarefas de aprendizagem.
- Ter uma atitude positiva face à nova língua e cultura, assim como a capacidade de se adaptar a novas situações.
- Acreditar que se é capaz de aprender uma nova língua.
- Ser capaz de responder às situações de aprendizagem sem ansiedade ou inibição.
- Aproveitar todas as oportunidades para usar a língua que se aprende.
- Comunicar o mais possível na língua estrangeira, centrando a atenção no sentido mais do que na forma.
- Tentar transmitir a mensagem ensaiando diferentes formas (paráfrases, sinónimos, palavras inventadas, etc.)
- Estar disposto a arriscar, mesmo que isso implique a possibilidade de cair no ridículo.
- Inferir e intuir ou adivinhar o que não se conhece.
- Completar a aprendizagem que resulta do contacto directo com os falantes da língua estrangeira com a aprendizagem realizada através de técnicas de estudo (como, por exemplo, fazer listas de vocabulário). Isto implica a atenção à forma.
- Possuir suficiente competência analítica para perceber, categorizar e memorizar as características da língua estrangeira e também para aprender com os próprios erros.

5.6. Os erros

Os erros são passos necessários e inevitáveis no processo de aprendizagem. Constituem a forma de ensaiar as hipóteses que se vão construindo sobre o funcionamento da língua, para comprovar a sua validade; daí que a análise dos erros revele muitas das

estratégias que o aprendente utiliza no caminho da aquisição da nova língua. Se os professores e os alunos estiverem cientes de que os erros são necessários e ineludíveis para aprender, perde-se o medo de dar erros e trabalha-se sobre eles como meio de saber como se aprende e como se pode progredir.

A acção didáctica deve levar o aprendente a tomar consciência do problema, para o pôr em situação de analisar a causa e reorganizar as hipóteses. Ao mesmo tempo, é necessário procurar os momentos de trabalho “possibilitador”, centrado na forma, para favorecer a aquisição da língua com actividades apropriadas (inclusive com a mecanização, o mais lúdica possível, e com uma linguagem e uma interacção autênticas) sobre as funções, frases e estruturas onde são mais frequentes os erros.

A correcção tem o seu momento privilegiado quando o trabalho se centra nos aspectos formais. Se o aprendente está a tentar comunicar algo, com a atenção centrada no significado, a correcção interrompe o processo de comunicação e passa inadvertida, a não ser que o aprendente tenha formulado previamente uma dupla hipótese e a ajuda do professor favoreça a confirmação da hipótese válida.

5.7. Métodos de trabalho: tarefas, projectos e simulação global

Tendo sempre presente a abordagem comunicativa, o professor deverá utilizar uma metodologia específica para realizar o seu trabalho na sala de aula. Sugerem-se, em linhas gerais, as seguintes metodologias de ensino de línguas estrangeiras:

- **Trabalho por tarefas ou projectos**

Consiste na realização de acções concretas (não necessariamente académicas) significativas para os alunos, que exijam resolver situações de comunicação para as quais é necessária a aprendizagem de determinados elementos sociolinguísticos.

A característica principal desta metodologia é a apresentação da complexidade da comunicação de uma forma global, com a atenção posta no processo, trabalhando todos os seus elementos de um modo interrelacionado, tal como se processa na vida real. Ao programar, o professor não parte dos conteúdos linguísticos (noções, funções, estruturas), para, a partir deles, estabelecer actividades; pelo contrário, organiza tarefas

finais e, a partir destas, aborda as intermédias, os objectivos, os conteúdos, a metodologia e a própria avaliação (cf. a proposta que oferecemos de uma programação a partir deste modelo no ponto III.4 deste programa).

O **projecto** diferencia-se da tarefa pela sua maior amplitude (a elaboração de um anúncio, a preparação de uma viagem, uma visita a uma cidade), que exige um período de tempo maior e que se subdivide em tarefas intermédias, cada uma delas com os seus próprios objectivos de aprendizagem.

- **Simulação global**

Trata-se de um caso particular de trabalho de projecto, que procura contemplar e reconstituir, através da simulação na sala de aula, todos os elementos que configuram um determinado aspecto da realidade (a vida numa aldeia, num circo ...) ou da ficção (outro planeta, o centro da Terra ...).

Finalmente, pode afirmar-se que num projecto os alunos trabalham como investigadores do mesmo, ao passo que na simulação global são os protagonistas, ao representarem as personagens da simulação pretendida.

5.8. Avaliação

No âmbito da avaliação, pretende-se estimular o sucesso educativo dos alunos, favorecer a autoconfiança e contemplar os vários ritmos de desenvolvimento e progressão.

Os aspectos seleccionados no processo de avaliação devem corresponder aos objectivos e aos conteúdos que, no processo ensino-aprendizagem, foram enfatizados. É em função destes objectivos e conteúdos que se podem inventariar meios, criar instrumentos de aplicação desses meios e configurar estratégias de verificação dos progressos e dos obstáculos à aprendizagem.

De um ponto de vista didáctico, o tipo de avaliação que mais favorece o processo de aprendizagem é a formativa e contínua, integrada no processo, que analisa as dificuldades e procura soluções quando ainda é possível superá-las. Por outro lado, a

natureza dos aspectos a avaliar, relacionados com a capacidade de interagir de forma adequada nas diferentes situações de comunicação, orienta-nos para uma avaliação contínua, de processos e de carácter eminentemente qualitativo. É a esse tipo de avaliação que se referem as considerações que se apresentam de seguida.

Avaliação contínua

O ensino que tem em consideração as necessidades dos alunos requer uma avaliação individualizada, que fixe as metas que o aluno deverá alcançar, a partir de critérios estabelecidos, em função do diagnóstico efectuado. Para isso, os alunos devem conhecer previamente os aspectos que serão objecto de observação, bem como os critérios que orientam a avaliação. Assim, na sua prática pedagógica, o professor, quando avalia, deve valorizar a relação entre os processos e os produtos de aprendizagem seguidos e conseguidos pelos alunos. Negociar os critérios de avaliação com os alunos e aplicá-los de forma coerente não só é formativo como também concede fiabilidade à avaliação.

Constituem meios de avaliação todas as actividades de aprendizagem, tais como trabalhos individuais e de grupo, entrevistas, discussões e debates, exposições, portefólios, trabalhos de projecto, intercâmbios culturais ..., bem como os próprios diários dos alunos, ou as cassetes áudio e vídeo produzidos pelos mesmos.

Auto-avaliação e co-avaliação

A auto-avaliação e a co-avaliação – ou a capacidade de avaliar os próprios progressos – é a avaliação mais formativa, porque potencia o desempenho das estratégias de aprender a aprender, porque se centra nos processos e porque acredita na capacidade de o aluno ser responsável pela sua aprendizagem. É esta uma das linhas de força do *Quadro Europeu Comum de Referência*.

A auto-avaliação como todo o desenvolvimento da autonomia na aprendizagem, não se improvisa e requer um treino específico, que passa por uma mudança de atitudes, tanto do professor, que deve acreditar na capacidade do aluno para se avaliar, como do próprio aluno, que deve assumir a responsabilidade da sua aprendizagem.

Para que essa auto-avaliação ou co-avaliação seja possível, é imprescindível que

os alunos tenham claros os objectivos e os critérios de avaliação.

Critérios de avaliação da competência comunicativa

As competências receptivas podem ser avaliadas com parâmetros bastante objectivos. O mesmo não acontece com as competências produtivas, a expressão oral e escrita, para as quais é necessário definir com clareza os critérios de avaliação e delimitar o nível de desempenho. Apresentam-se, a seguir, três blocos de critérios (Nível pragmático e eficácia comunicativa, Nível discursivo, Uso da língua e Correção) e para cada critério define-se o grau de desempenho que o aluno deve atingir no final do ciclo.

1. Eficácia comunicativa

Inteligibilidade, clareza

Compreende o que se expressa tanto na linguagem oral como na escrita, embora sejam necessárias algumas clarificações, repetições ou releituras.

Cumprimento das funções

Consegue exprimir o essencial do que se pretende (funções: cumprimentar, pedir, aconselhar, pedir um favor, opinar, reclamar, justificar uma opinião...).

Na linguagem oral, reage adequadamente, dando informação, perguntando pelo que não conhece ou não compreende, respondendo, de acordo com a situação.

Adequação à situação:

Reconhece o interlocutor e distingue o registo familiar do formal.

Quando escreve cartas, respeita as características desse tipo de texto.

2. Nível discursivo

Coerência e organização

Exprime-se dando um significado de conjunto, as ideias não se contradizem e pode apresentá-las de forma organizada. Porém, podem aparecer algumas repetições e algumas ideias incompletas.

Coesão

Pode utilizar os conectores mais frequentes para relacionar enunciados quando narra uma experiência ou descreve uma situação.

Precisão

Pode transmitir o essencial duma informação de forma compreensível.

3. Uso da língua

Fluência

Pode expressar-se de maneira compreensível, se bem que com reformulações e pausas para procurar palavras e expressões, especialmente nas sequências mais longas de produção livre.

Variedade

Pode explorar uma gama ampla de frases e expressões simples para exprimir o essencial do que deseja transmitir.

Riqueza linguística

Possui meios linguísticos suficientes para se expressar sobre os temas do programa, ainda que com algumas hesitações, perífrases, repetições e inclusivamente dificuldades de formulação.

Possui um bom repertório de vocabulário elementar, embora apresente dificuldades quando aborda um tema abstracto.

4. Correção

Pode utilizar estruturas frequentes com certa correção, ainda que possam aparecer os típicos erros de desenvolvimento e as interferências mais persistentes.

A pronúncia é suficientemente clara para ser compreendido, mesmo que seja necessária alguma repetição e que se note o sotaque estrangeiro.

Quando escreve sobre temas conhecidos, a ortografia é bastante correcta; apresenta dificuldades no léxico menos conhecido.

6. RECURSOS

Na Bibliografia, indicam-se obras designadas como materiais de aula, desde os manuais ao material de apoio para o desenvolvimento de cada uma das competências, assim como para a interiorização do vocabulário e da gramática e para uma abordagem dos aspectos socioculturais. Apresenta-se também um elenco de obras de leitura recreativa adequadas ao nível dos alunos.

Nesta secção, faz-se especialmente referência aos documentos ditos

“autênticos”, aos quais se deve recorrer para a aprendizagem da língua. Alguns deles precisam de uma infra-estrutura de recursos tecnológicos (vídeo, gravador, retroprojector, computador, telefone, acesso à Internet...), outros (folhetos de centros comerciais, documentos autênticos dos diferentes serviços, canções...) apenas requerem atenção e criatividade para se tirar partido deles.

A lista que se segue não é exaustiva nem esgota todos os tipos de recursos possíveis, sendo apenas indicativa da multiplicidade de materiais que se podem utilizar na aula de língua estrangeira:

- **Programas de televisão e de rádio, em espanhol**
- **Imprensa** (jornais, revistas de divulgação, revistas de lazer...)
- **Publicidade**
- **Formulários, instruções**
- **Diferentes suportes de interação** (postais, cartas – de amizade, de amor, comerciais, profissionais –, convites, faxes, conversas telefónicas, vídeo-conferências, correio electrónico, fóruns na Internet, *chats*, *wap*)
- **Material audiovisual** (canções – cassette, CD-ROM, DVD, vídeo –, filmes, vídeo-livros, documentários, vídeos turísticos, de informação, de promoção, etc.)
- **Processadores de texto em espanhol**
- **Internet**

Endereços úteis:

Língua

Centro Virtual Cervantes

<http://www.cervantes.es>: Referência obrigatória para tudo o que se relacione com o ensino e a aprendizagem do Espanhol.

La Página del Idioma Español

<http://www.el-castellano.com/>: Outra página imprescindível: muito completa, bem desenhada e muito útil. Muitas secções bem organizadas.

Real Academia de la Lengua

<http://www.rae.es/>

Permite consultar e resolver dúvidas de carácter linguístico (ortográfico, lexical e gramatical) relacionadas com o uso correcto da língua espanhola.

Página de la Lengua Española

<http://www.dat.etsit.upm.es/~mmonjas/index.html>

É muito completa, embora não esteja suficientemente revista e actualizada.

Ortografía

<http://roble.pntic.mec.es/~msanto1/ortografia/>

Uma página para realizar consultas e clarificar dúvidas sobre ortografia do Espanhol. Contém também arquivos de som para fazer ditados e exercícios de ortografia.

Español comercial

<http://rom.gu.se/~romdm/0.PaginaInicial.html>

Materiais sobre correspondência e sobre linguagem comercial preparados pela Universidade de Gotemburgo.

Tecla

<http://www.bbk.ac.uk/Departments/Spanish/TeclaHome.html/>

Textos para professores de Espanhol como língua estrangeira.

Sociedade e cultura

Ciudad Futura

<http://www.ciudadfutura.com/>

Informação, notícias, entretenimento, *chats*, anedotas, frases originais, contos, etc. A secção "el ratón de biblioteca" contém contos breves e outras secções interessantes para alunos de Espanhol.

Tu ciudad

<http://www.tuciudad.com/>

Informação muito completa sobre Madrid, Barcelona, Bilbao, Donostia e Vitoria-Gasteiz: eventos, endereços, espectáculos, previsões meteorológicas, guia do lazer, além de fóruns e *chats*.

Para procurar qualquer serviço:

<http://www.paginas-amarillas.es/>

Renfe (Red Nacional de Ferrocarriles de España)

<http://www.renfe.es/>

Iberia (Líneas Aéreas Españolas)

<http://www.iberia.com/>

AENA (Aeropuertos Españoles)

<http://www.aena.es/>

Informação on-line sobre todos os voos.

Cocina

<http://www.afuegolento.com>

Página de um popular cozinheiro basco com múltiplas receitas de cozinha.

Dicionários e glossários

Real Academia de la Lengua

<http://www.rae.es/>

Permite consultar e resolver dúvidas de carácter linguístico (ortográfico, lexical e gramatical) relacionadas com o uso correcto da língua espanhola.

Diccionario español on-line

<http://www.anaya.es>

Muito útil para fazer consultas enquanto se trabalha com o computador.

Dudas del español actual

<http://www.efe.es>

Imprescindível a sua secção de Espanhol Urgente. Repertório de comentários linguísticos e esclarecimento de dúvidas sobre o uso da língua espanhola: neologismos, antropónimos, topónimos, gentílicos, transcrições, traduções, barbarismos, abreviaturas e usos incorrectos.

Meios de comunicação

Jornais

[El País www.elpais.com](http://www.elpais.com)

[El Mundo www.elmundo.es](http://www.elmundo.es)

[ABC www.abc.es](http://www.abc.es)

[El Periódico www.elperiodico.es](http://www.elperiodico.es)

[El Correo www.diario-elcorreo.es](http://www.diario-elcorreo.es)

[Agencia EFE www.efe.es](http://www.efe.es)

[La Estrella Digital www.estrelladigital.es](http://www.estrelladigital.es)

Televisão

[RTVE www.rtve.es](http://www.rtve.es)

[C+ www.cplus.es](http://www.cplus.es)

[Telecinco www.telecinco.es](http://www.telecinco.es)

[Antena 3 Televisión www.antena3tv.es](http://www.antena3tv.es)

[Cadena CNN -TV www.cnn.com](http://www.cnn.com)

Rádio

[Cadena Ser](http://www.cadenaser.es) www.cadenaser.es

Onda Cero: www.ondacero.es

[40 Principales](http://www.cadena40.es) www.cadena40.es

Portais

Dada a "volatilidade" das empresas e dos serviços que operam na Internet, os portais temáticos mudam com frequência e surgem outros novos constantemente. Os endereços que se apresentam de seguida são apenas um pequeno exemplo de uma possível listagem muito extensa.

[Ya](http://www.ya.com) www.ya.com

[Terra](http://www.terra.com) www.terra.com

[Yupi](http://www.yupi.com) www.yupi.com

[Ozú](http://www.ozu.es) www.ozu.es

[Navegalia](http://www.navegalia.com) www.navegalia.com

[Yahoo](http://www.yahoo.es) www.yahoo.es

[Elcano](http://www.elcano.com) www.elcano.com

III. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DO 10º ANO

1. OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

- Consolidar e alargar a competência comunicativa adquirida no ciclo anterior, de forma a usar mais apropriada e fluentemente a língua espanhola nas várias situações de comunicação.
- Compreender mensagens orais ou escritas produzidas em contextos diversificados e adequadas ao seu nível de competência:
 - Extrair uma grande parte da informação daquilo que é dito, especialmente quando se relaciona com temas familiares e é proferida de forma clara e numa linguagem não demasiado idiomática.
 - Compreender a maior parte das emissões dos “media” sobre temas acerca dos quais se possuam referências.
 - Compreender textos escritos de uma certa extensão sobre temas do seu interesse e extrair a informação pertinente.
 - Ler artigos de imprensa sobre temas actuais.
 - Apreciar textos literários actuais adequados ao seu nível e interesse.
- Comunicar e expressar-se oralmente e por escrito, demonstrando um certo grau de autonomia no uso das competências discursiva e estratégica:
 - Participar em conversas improvisadas e em debates preparados para expor e justificar as suas ideias.
 - Expressar-se adequadamente e com uma certa fluência sobre os temas do programa, sobre temas actuais e de interesse pessoal.
 - Escrever textos coerentes e adequados com suficiente correcção sobre temas familiares.
 - Escrever cartas pessoais, exprimindo opiniões, sentimentos e desejos.
- Descobrir progressivamente o funcionamento da língua.
- Interagir com a cultura dos países hispano-americanos no âmbito dos temas do programa.

- Demonstrar atitudes positivas perante a língua estrangeira e os universos socioculturais que veicula, numa perspectiva intercultural.
- Consolidar práticas de relacionamento interpessoal favoráveis ao exercício do sentido de responsabilidade, solidariedade e da consciência da cidadania europeia.
- Dominar estratégias de superação de dificuldades e resolução de problemas, valorizando o risco como forma natural de aprender.
- Utilizar adequadamente as novas tecnologias como meio de comunicação e informação.

2. CONTEÚDOS

2.1. COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS :

Este primeiro bloco de conteúdos é prático e concretiza-se na listagem das actividades necessárias ao desempenho das competências orais e escritas. As actividades seguem de perto as descritas no *Quadro Europeu Comum de Referência* e correspondem aos níveis B1.2 para as competências receptivas e A2.2 para as produtivas, indicadas no referido Quadro.

Compreensão oral

Interacção

Seguir uma conversa e reagir perante o discurso que lhe é dirigido, mesmo que tenha de solicitar esclarecimentos e repetições.

Seguir os pontos principais de um debate ou discussão, sempre que se utilize a linguagem padrão e a articulação seja clara.

Interagir com certa segurança sobre temas conhecidos e de interesse pessoal.

Trocar, verificar e confirmar informações e opiniões.

Compreender e reagir perante situações novas e explicar as razões das suas dificuldades.

Controlar a compreensão e solicitar esclarecimentos ou repetições quando for necessário.

Recepção

Compreender informação factual directa sobre temas gerais, da vida quotidiana, do mundo do trabalho e do lazer, reconhecendo a informação geral e a específica.

Seguir narrações curtas, intervenções e exposições sobre temas gerais de divulgação e sobre temas familiares.

Compreender instruções técnicas simples, como o modo de utilização de aparelhos de uso corrente.

Seguir instruções detalhadas.

Compreender a informação da maioria dos documentos gravados ou emitidos pela rádio,

sempre que o tema seja de interesse pessoal, em linguagem padrão, e não seja apresentado demasiado depressa nem com muito ruído.

Compreensão escrita

Ler textos sobre factos ou temas concretos relacionados com os seus interesses e conhecimentos, com um grau satisfatório de compreensão.

Compreender o manual de instruções de um aparelho, quando escrito para um público geral.

Compreender a descrição de acontecimentos, sentimentos, desejos para poder corresponder-se com uma pessoa amiga.

Encontrar informação pertinente em textos do quotidiano, como cartas, folhetos, documentos oficiais curtos.

Identificar as principais conclusões de um texto argumentativo claramente articulado.

Reconhecer o esquema argumentativo da apresentação de uma questão.

Reconhecer os pontos significativos de um artigo de imprensa sobre um tema familiar e não complexo.

Localizar informações em textos longos e reunir informações de diferentes partes de um texto ou de diferentes textos para resolver uma tarefa específica.

Seguir a trama e compreender a intenção do autor de um texto narrativo literário próximo dos seus interesses.

Expressão oral

Interacção

Comunicar com uma certa segurança sobre temas relacionados com os seus conhecimentos e interesses.

Trocar, verificar e confirmar informações.

Explorar com fluência um amplo leque de recursos linguísticos para enfrentar as situações quotidianas.

Abordar sem preparação conversas sobre temas familiares. Expressar opiniões pessoais e

trocar informação sobre temas conhecidos e de interesse pessoal (família, desportos, lazer, jogos, viagens, programas de TV...)

Reagir à expressão de sentimentos como surpresa, alegria, tristeza, curiosidade, indiferença, podendo exprimi-los.

Exprimir o seu parecer sobre temas de interesse geral ou sobre temas culturais relacionados com filmes, livros, etc. Comentar o ponto de vista de outra pessoa.

Exprimir de forma cortês opiniões, desacordos e convicções.

Comparar e propor alternativas.

Explicar a causa de uma dificuldade ou problema.

Participar em debates ou entrevistas sobre temas conhecidos, tomar iniciativas, mudar de assunto, iniciar e concluir.

Dar informações concretas numa entrevista preparada.

Produção

Contar, com pormenor, as suas experiências, explicando sentimentos e reacções.

Narrar um acontecimento real ou imaginário. Contar uma história.

Fazer descrições simples, descrever um sonho, um desejo, um interesse.

Fazer uma exposição simples, preparada, sobre temas familiares, explicando com precisão os pontos importantes.

Gerir as questões que se lhe apresentam, solicitando a repetição se tiverem sido proferidas rapidamente.

Argumentar suficientemente bem sobre um tema conhecido para poder ser compreendido sem dificuldade.

Justificar e explicar opiniões, acções e projectos.

Fazer breves anúncios, preparados, sobre temas quotidianos do seu conhecimento, com uma pronúncia que, embora se perceba que é estrangeira, não cause ruído na comunicação.

Expressão escrita

Interacção

Escrever mensagens sobre pedidos de informação ou explicações de um problema.

Escrever cartas pessoais, descrevendo pormenorizadamente experiências, sentimentos e acontecimentos.

Escrever cartas pessoais para contar novidades, exprimir o seu pensamento sobre pessoas e temas conhecidos, mesmo abstractos (como um filme, uma viagem, uma música).

Deixar notas, transmitindo uma informação a pessoas conhecidas e comunicando com precisão os pontos importantes.

Produção

Escrever textos articulados não complexos sobre temas variados.

Contar um acontecimento real ou imaginário, narrar uma história.

Narrar o argumento de um livro ou de um filme e descrever as suas reacções.

Relatar as suas experiências, descrevendo emoções e reacções.

Fazer uma descrição simples sobre temas familiares.

Escrever ensaios simples sobre temas gerais conhecidos.

Resumir informações sobre temas conhecidos, relacionar e dar opinião.

2.2. AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM

Retomam-se os conteúdos estratégicos do ciclo anterior, que devem ser progressivamente activados, e acrescentam-se outros novos, que ajudarão a atingir um novo grau de desempenho da autonomia na aprendizagem.

● Controlo dos elementos afectivos

- Estimular a autoconfiança na capacidade para aprender a língua.

- Motivar-se para comunicar de forma autêntica na nova língua.
 - Arriscar na comunicação e tentar activar os recursos que se possuem.
 - Perder o medo de dar erros e reconhecê-los como necessários à aprendizagem..
 - Controlar a ansiedade
 - Interessar-se por melhorar.
 - Superar as fases de aparente impasse e não desanimar.
 - Seleccionar as suas preferências ao longo do ano, tanto na forma de trabalhar como nos aspectos e nos temas.
 - Aprofundar de forma pessoal os aspectos socioculturais e os conteúdos linguísticos que mais lhe interessam e os que precisam de reforço.
- **Processo de aprendizagem de uma língua**
 - Ter consciência dos fins e interesses gerais e pessoais na aprendizagem do Espanhol.
 - Compreender como se aprendem as línguas e para que serve cada uma das actividades da aula.
 - Conhecer a estrutura dos manuais e outros materiais didácticos.
 - Reconhecer o seu próprio estilo de aprendizagem e experimentar diferentes técnicas.
 - Procurar ocasiões para praticar o idioma.
 - Criar sintonia com os colegas e favorecer a cooperação para trabalhar e praticar em grupo.
 - Activar os interesses e os conhecimentos prévios.
 - Utilizar de forma selectiva e efectiva os recursos disponíveis: programas de TV, meios de comunicação, , contactos, manuais, gramáticas novas tecnologias, Internet.
- **Planificação do trabalho**
 - Tomar iniciativas na fixação e negociação dos objectivos.
 - Reconhecer os objectivos das diferentes actividades.
 - Seleccionar temas e conteúdos.
 - Identificar as técnicas e procedimentos mais efectivos para atingir os diferentes objectivos.
 - Gerir os tempos de que se dispõe de acordo com as necessidades de aprendizagem.
 - Seleccionar os materiais de que se vai precisar.
- **Desempenho de estratégias de comunicação**

Recepção

 - Prever o que se vai ouvir ou ler.
 - Tentar captar, primeiro, o sentido geral e deter-se depois em pontos concretos. Procurar apenas os dados concretos se esse for o objectivo.

- Prestar atenção aos diferentes elementos paralinguísticos e extralinguísticos (imagens, mapa formal de um texto, e, na linguagem oral, entoação, gestos, tom).
- Utilizar o sentido geral de um texto ou de um enunciado sobre temas conhecidos para deduzir o significado provável de palavras desconhecidas.
- Deduzir o assunto de um discurso ou de um texto e o significado de palavras desconhecidas, a partir da situação e do contexto.
- Apoiar-se em palavras-chave.
- Indicar que não se percebe uma parte da mensagem.
- Solicitar, de diferentes formas, a clarificação do que foi dito.

Interacção

- Pedir ajuda ao interlocutor.
- Memorizar frases correntes.
- Utilizar procedimentos simples para começar, continuar e terminar uma conversa.
- Intervir numa discussão e ser capaz de tomar a palavra através de uma expressão adequada.
- Confirmar a compreensão mútua e facilitar o desenvolvimento das ideias, reformulando algumas partes do enunciado.
- Resumir uma conversa e facilitar assim a focalização do tema.
- Convidar outra pessoa para participar.
- Reagir de forma adequada com gestos, com as expressões habituais na língua alvo e com a participação requerida.

Produção

- Planificar: prever e ensaiar a forma de comunicar os pontos importantes, aproveitando todos os recursos disponíveis.
 - Tentar exprimir-se com outras palavras e estar atento à adequação da produção à situação concreta.
 - Utilizar gestos interrogativos quando não se está seguro da correcção ou adequação de uma dada palavra.
 - Procurar palavras de significado próximo para suprir alguma carência.
 - Parafrasear, definir, fazer desenhos, assinalar, quando uma palavra não está disponível.
 - Recomeçar de uma forma diferente se houver ruptura da comunicação.
 - Pedir a confirmação em caso de dúvida.
 - Realizar um esquema.
 - Elaborar diferentes tentativas e valorizar o progresso.
 - Releer para valorizar a consecução dos objectivos, a organização, a correcção.
- **Compreensão dos conteúdos linguísticos**
 - Activar os conhecimentos anteriores para progredir na aprendizagem.

- Interrogar-se e formular hipóteses sobre a estrutura que se pretende utilizar.
 - Observar modelos e deduzir regras.
 - Verificar as hipóteses.
 - Consultar materiais e pedir explicações.
 - Comparar os novos conteúdos linguísticos com a língua materna e outras línguas que se conhecem.
 - Testar a própria compreensão.
- **Assimilação dos conteúdos linguísticos**
 - Experimentar e seleccionar as técnicas e procedimentos mais efectivos:
 - Trazer consigo um caderno para apontamentos.
 - Fazer esquemas, listagens, resumos.
 - Praticar as estruturas com os colegas ou individualmente e realizar actividades de auto-controlo.
 - Ler para recolha de informação e por prazer.
 - Copiar, repetir, decorar, fazer desenhos, inventar jogos, sublinhar, assinalar com cores diferentes.
 - Praticar.
 - Criar associações sonoras, visuais, cinéticas, textuais, formais, semânticas.
 - Memorizar canções, textos, poemas, frases.
 - Controlar os próprios erros: fazer um “caderno de erros”, anotando a causa e a solução.
 - Rever.
 - Escrever um diário de aula.
- **Auto-avaliação**
 - Aplicar grelhas de auto-avaliação sobre o grau de consecução, de interesse, de participação e de satisfação.
 - Redigir, na aula, com os colegas, critérios de avaliação para cada tarefa ou actividade.
 - Avaliar as suas produções e as dos colegas a partir desses critérios.
 - Assinalar as dificuldades e as formas de as superar.
 - Controlar os seus erros e fixar metas e procedimentos de superação.
 - Testar os seus conhecimentos e capacidades.
 - Autocorrigir-se (com a ajuda do professor, de colegas ou de materiais didácticos).

2.3. ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

Todas as formas de interacção e de expressão na nova língua veiculam os aspectos socioculturais mais necessários para quem se aproxima de uma nova língua e cultura. Além disso, propõem-se domínios de referência, temas, tarefas e projectos que favorecem o desenvolvimento da competência comunicativa, objectivo final ao qual se subordinam todos os conteúdos do programa. De acordo com esse objectivo, cada professor deve adaptar esses temas ou tarefas segundo a realidade do grupo-turma.

Conforme já explicitado na Visão Geral dos Conteúdos (p. 12), os domínios de referência a desenvolver ao longo do ciclo são os seguintes:

Aprendizagem, Juventude, Cidadania, Trabalho, Língua, Cultura, Viagens, Lazer, e Saúde.

Os temas que desenvolvem esses domínios no 10º ano são:

Módulo Inicial: Motivação para a aprendizagem da língua espanhola

Estabelecimento de amizades fora do país

Mulheres e homens

Tabaco e Droga

Estudos (contributo das novas tecnologias)

Geografia do espanhol e do português

Conhecimento de uma individualidade a seleccionar (escritor, artista, músico, político...)

Preparação de uma festa (com as características de um país hispano-falante)

Conhecimento de uma cidade a seleccionar

Desporto

Alimentação

Leitura e apresentação da obra escolhida

2.4. CONTEÚDOS LINGUÍSTICOS

Os conteúdos linguísticos do programa estão ao serviço do desenvolvimento da competência comunicativa e são necessários para se cumprirem as funções descritas. Sem excluir as conceptualizações próprias do processo de aprendizagem, o objectivo não é a reflexão metalinguística mas o uso contextualizado desses conteúdos.

- Morfossintácticos
- Discursivos
- Lexicais
- Fonéticos e ortográficos
- Pragmáticos

MORFOSSINTÁCTICOS

1. NOME

- Sistematização de casos particulares de mudança de género:
 - sufixos especiais: *-esa, -isa, -triz, -ina*;
 - substantivos heterónimos, ambíguos e comuns quanto ao género.

2. ADJECTIVO

- Sistematização dos casos particulares de mudança de género e número.
- Gradação do adjectivo.
- Colocação do adjectivo face ao nome. Regras genéricas de colocação do adjectivo.
- Alterações de significado de alguns adjectivos consoante a utilização com “ser” ou com “estar”.

3. ARTIGO

- Sistematização dos casos de presença / ausência do artigo.
- O artigo neutro " lo ". A substantivação do adjectivo.

4. INDEFINIDOS

- Usos e sintaxe de “otro, demás, mismo, propio, varios, cualquiera, quienquiera, cierto”.

5. POSSESSIVOS

- Formas de evitar a ambiguidade no uso do possessivo “su / suyo”.

6. DEMONSTRATIVOS

- Usos especiais do demonstrativo neutro.

7. NUMERAIS

- Sistematização da sintaxe e dos usos dos numerais cardinais e ordinais.
- O numeral " ambos / ambas ".
- Expressão das percentagens: " (número) + por ciento de + substantivo ".

- Expressão de quantidades aproximadas: “alrededor de, sobre..., cerca de..., casi ...”.
- Numerais multiplicativos : "doble, triple ... ".
- Numerais colectivos: " decena, centena, veintena ... ".

8. INTERROGATIVOS

- Contraste " qué + substantivo " / " cuál ".
- Contraste " quién + substantivo " / " cuál ".
- O apoio " que sí " para repetir.
- Os apoios " ¿ sí ?, ¿ no ?, ¿ verdad ? " para confirmar uma informação ou uma opinião.

9. PRONOMES PESSOAIS

- Sujeito:
 - Sistematização dos casos de presença / ausência do pronome forma de sujeito;
 - Colocação do pronome forma de sujeito.
- Complemento:
 - Sistematização dos usos e da ordem de colocação dos pronomes átonos e tónicos, em orações com verbos na forma pessoal e imperativo negativo;
 - Formas átonas dos pronomes com imperativo afirmativo, gerúndio e infinitivo;
- Verbos pronominais. Regência de preposição.
- Verbos de dupla possibilidade: pronominal / não-pronominal que implicam alteração de significado e de regime preposicional.

10. RELATIVOS

- Os pronomes relativos: " que, cual, quien, cuyo ". Usos e sintaxe.

11. VERBO

- Consolidação dos seguintes tempos verbais regulares e irregulares:
 - Modo indicativo: "presente, pretérito imperfecto, pretérito indefinido, pretérito perfecto, futuro imperfecto e condicional simple ". Modo conjuntivo: presente.
- O “pretérito imperfecto de subjuntivo” dos verbos regulares e dos irregulares.
- Sistematização dos usos de todos os tempos simples do indicativo, do "pretérito perfecto" e do " presente de subjuntivo ".
- Perífrases mais usuais de infinitivo, gerúndio e participío.
- Estabelecimento de relações, a partir do ponto de vista temporal.
- O imperativo: sistematização da flexão dos verbos regulares e dos irregulares.
 - Usos do imperativo.

12. ORAÇÃO

- Oração simples: sistematização dos usos das orações declarativas afirmativas e negativas, interrogativas, exclamativas, imperativas afirmativas e negativas.
 - Análise e produção de orações dubitativas e desiderativas.
- Orações coordenadas:
 - Sistematização dos usos das seguintes orações: copulativas, adversativas e explicativas.

- Sistematização das formas e dos usos das orações subordinadas:
 - Substantivadas no infinitivo, no indicativo e no conjuntivo.
O discurso indirecto. Correlação temporal com o verbo da principal.
 - Adjectivadas: introduzidas por um pronome relativo. Especificativas e explicativas.
 - Adverbiais: para cumprir as funções correspondentes:
Causais, condicionais, temporais, finais, concessivas e modais.

13. ADVÉRBIOS E LOCUÇÕES ADVERBIAIS

- Sistematização dos diversos tipos de advérbios e locuções adverbiais e sua colocação na oração.

14. PREPOSIÇÕES E LOCUÇÕES PREPOSICIONAIS

- Sistematização do uso de preposições e de locuções preposicionais.
- Análise e sistematização dos casos de regência de preposição que mais contrastam com o Português: preposição “a” com o complemento directo pessoal, " hablar de ", " limpiar en seco ", " ir a + infinitivo ", " por la mañana " ...

Discursivos

15. CONECTORES

- Formas e usos dos conectores de: adição, contraste, causa /efeito, razão / consequência, correlação, exemplificação, explicação, condição.
Formas de: início do discurso, uso da palavra, finalização do discurso, enumeração, correcção, continuação, tematização.

Lexicais

16. FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Análise e sistematização dos diversos processos de formação de palavras:

- Composição de substantivos e de adjectivos:
 - * ortográfica: " vanagloria, agridulce, económico-social ... ";
 - * sintagmática: Nome + nome: " buque escuela ";
 - * nome + adjectivo: " contestador automático ";
 - * nome + preposição + nome: " cabello de ángel ".

17. SEMÂNTICA

- Reconhecimento do sentido dos actos de fala indirectos. Produção dos mesmos.
- Reconhecimento do sentido figurado das palavras. Produção do mesmo.

Fonéticos e ortográficos

18. FONÉTICA

Reconhecimento e produção, de forma cada vez mais aproximada à de um falante nativo, dos sons do Espanhol, nomeadamente aqueles que apresentam maior

dificuldade.

Produção correcta da sílaba tónica na palavra e nos grupos fónicos.

Identificação e realização dos padrões de entoação dos diferentes tipos de orações.

19. ORTOGRAFIA DA PALAVRA, DA FRASE E DO DISCURSO

- Utilização adequada do acento ortográfico e dos diversos sinais de pontuação.
- Reconhecimento e uso dos valores estilísticos dos sinais de pontuação.
- Reconhecimento e uso das abreviaturas de uso corrente em textos de tipo não-especializado.

Pragmáticos

20. VARIEDADES DO ESPANHOL

- Distinção das diferentes variedades diatópicas do Espanhol, no que diz respeito à pronúncia e ao vocabulário.
- Distinção do registo formal e familiar.

3. GESTÃO DO PROGRAMA

Sugere-se uma possível gestão do programa, pensada para 33 semanas lectivas, a qual deve ser adaptada às características de cada situação educativa. Esta gestão já inclui tempos destinados a actividades de avaliação e de remediação. Os títulos das unidades apontam possíveis tarefas finais, em torno das quais gira todo o processo de aprendizagem, e estabelecem relação com os domínios de referência sociocultural do programa.

A. Curso Geral de Línguas e Literaturas (Formação Específica)

Neste curso, a disciplina apresenta uma carga horária semanal de 4, 5 h, o que perfaz um total de 148, 5 h (99 tempos lectivos de 90 min).

Temas / tarefas:

Módulo inicial: Motivação para a aprendizagem da língua espanhola	9 h
Estabelecimento de amizades fora do país	9 h
Mulheres e homens	9 h
Tabaco e Droga	13, 5 h
Estudos (contributo das novas tecnologias)	13, 5 h
Geografia do espanhol e do português	13, 5 h
Conhecimento de uma individualidade a seleccionar (escritor, artista, músico, político...)	13, 5 h
Preparação de uma festa (com as características de um país hispano-falante)	13, 5 h
Conhecimento de uma cidade a seleccionar (viagem real ou virtual)	13, 5 h
Desporto favorito	13, 5 h
Alimentação	13, 5 h
Leitura e apresentação da obra escolhida	13, 5 h
Total:	148, 5 h

B. Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos (Formação Geral)

A disciplina apresenta uma carga horária semanal de 3 h, o que perfaz um total de 99 h (66 tempos lectivos de 90 min).

Temas /tarefas:

Módulo inicial: Motivação para a aprendizagem da língua espanhola	6 h
Estabelecimento de amizades fora do país	6 h
Mulheres e homens	6 h
Tabaco e Droga	9 h
Estudos (contributo das novas tecnologias)	9 h
Geografia do espanhol e do português	9 h
Conhecimento de uma individualidade a seleccionar (escritor, artista, músico, político...)	9 h
Preparação de uma festa (com as características de um país hispano-falante)	9 h
Conhecimento de uma cidade a seleccionar (viagem real ou virtual)	9 h
Desporto favorito	9 h
Alimentação	9 h
Leitura e apresentação da obra escolhida	9 h
Total:	99 h

4. SUGESTÕES METODOLÓGICAS

A proposta de integração dos objectivos e conteúdos descritos situa-se na perspectiva do trabalho por “projectos e tarefas”, com actividades – tarefas – significativas para os alunos do 10º ano de Continuação. Nas **Sugestões Metodológicas Gerais**, recolhemos as linhas nucleares desta abordagem, que se apresenta aqui como modelo para uma programação para o 10º ano.

A abordagem por tarefas ou projectos requer que aquilo que se vai desenvolver na aula corresponda aos interesses concretos dos alunos e que tanto a tarefa final como o processo em si sejam o resultado de uma negociação na aula. A diferente orientação dos cursos encontra nesta abordagem uma forma de considerar as características próprias de cada um, já que é possível e aconselhável a escolha de tarefas específicas.

Módulo inicial: Motivação para a aprendizagem da língua espanhola (activar os conhecimentos anteriores e incentivar a motivação)

Tarefas: Elaborar cartazes com as razões expressas
Fazer um contrato pessoal, descrevendo os compromissos assumidos na aprendizagem do Espanhol

Objectivos: Activar os conhecimentos anteriores
Incentivar a motivação para a aprendizagem
Fomentar o desenvolvimento das estratégias de aprendizagem e de autonomia

Tema: Estabelecimento de amizades fora do país

Tarefas: Procurar parceiros (via Internet) para comentar e comparar alguns dos temas do programa

Objectivos: Apresentar-se em situações formais e informais
Descrever interesses
Convidar para participar numa actividade. Propor alternativas
Pedir e dar opinião de forma justificada

Tema: Mulheres e homens

Tarefas: Elaborar biografias
Realizar um debate sobre o papel dos homens e das mulheres

Objectivos: Relacionar acções no passado
Organizar a informação
Expressar opiniões, expressar acordo e desacordo
Justificar as suas opiniões

- Tema:** Tabaco e drogas
Tarefas: Aconselhar o fumador e o não fumador
Objectivos: Procurar informação
Aconselhar
Advertir sobre os aspectos negativos
Expressar condições
Propor soluções
- Tema:** Estudos
Tarefas: Escolher um Curso. Informar-se sobre as saídas profissionais. Fazer uma apresentação e comparar os diferentes cursos
Objectivos: Seleccionar dados concretos
Comparar
Expressar preferências
Realizar apresentações com ajuda de gráficos
- Tema:** Geografia do espanhol e do português
Tarefas: Fazer um mapa. Falar com pessoas de diversas procedências e assinalar algumas diferenças
Objectivos: Localizar sítios e indicar direcções
Discriminar diferenças de pronúncia
Sublinhar expressões diferentes
Tomar notas e realizar uma apresentação
- Tema:** Conhecimento de uma individualidade a seleccionar (escritor, artista, músico, político...)
Tarefas: Procurar na Internet ou, melhor, contactar directamente
Realizar um retrato, uma apresentação, uma exposição...
Realizar uma entrevista com a individualidade escolhida ou com alguém que a conheça
Objectivos: Apresentar alguém
Descrever pessoas, falar da forma de ser e sublinhar os aspectos mais relevantes
Aproximar-se do mundo da individualidade (obra, actividades, etc.)
Preparar questões para uma entrevista ou para uma carta
Apresentar a informação de forma atraente
- Tema:** Festas
Tarefas: Preparar uma festa (com as características de um país hispano-falante, por exemplo, de Ano Novo). Felicitar oralmente e por escrito.
Objectivos: Decidir e justificar a forma de celebração
Organizar o programa e assumir responsabilidades
Informar e convidar
(Objectivos específicos das diferentes actividades que se pretendem realizar: escrever cartazes, preparar um menu, expor trabalhos, cantar uma canção ...)

Tema: Conhecimento de uma cidade a seleccionar
Tarefas: Organizar uma viagem virtual (ou real)
Objectivos: Recolher informação e transmiti-la
Escolher a cidade
Decidir o tipo de viagem (real ou virtual)
Organizar o trabalho e distribuir funções
Apresentar o trabalho realizado em cada grupo
(Objectivos de acordo com o tipo de viagem: descrever itinerários, verificar os horários, realizar o orçamento, procurar transporte, alojamento, etc.)

Tema: Desporto
Tarefas: Cada aluno explica o seu desporto favorito (trabalho de grupo)
Aprender a jogar usando a língua espanhola
Objectivos: Descrever um jogo com ajuda de gestos e gráficos
Explicar preferências
Dar indicações precisas de localização
Dar instruções e segui-las
Animar, inventar pequenas rimas e *slogans*

Tema: Alimentação
Tarefas: Preparar um prato
Ir a um restaurante espanhol
Fazer um livro de receitas
Objectivos: Dar e receber instruções para realizar uma actividade
Expressar avaliações sobre a facilidade /dificuldade
Reagir e expressar gostos e preferências. Dar opiniões sobre a forma de melhorar

Leitura da obra escolhida

Tarefa: Realizar apresentação oral, gráfica e escrita
Objectivos: Seguir a intriga, analisar as personagens, compreender a intenção do autor, reconhecer a linguagem-chave e as marcas de estilo. Expressar uma opinião

A metodologia do trabalho por tarefas e projectos baseia-se nos princípios que se descrevem nas **Sugestões Metodológicas Gerais**, na Apresentação do Programa. Remetemos para essa secção e apresentamos agora algumas sugestões mais concretas para gerir o trabalho com tarefas/projectos.

A lista de tarefas é inesgotável. Aconselha-se que se comece com tarefas realizáveis em uma ou duas semanas e que se programem com cuidado as tarefas ou

passos intermédios, para que, no fim da cada fase, os alunos consigam o objectivo que possibilite o cumprimento da tarefa final. Um projecto como “Preparar uma viagem” pode incluir um grande número de tarefas (decidir o destino, fixar a data, fazer o orçamento...) e cada um desses passos seria uma tarefa programada para um tempo definido e com os seus próprios objectivos e conteúdos.

Escolha da tarefa final

Esta é uma forma de trabalhar especialmente motivadora para os alunos, mas é preciso que aquilo que se pretende realizar seja fruto de uma “negociação” e escolha do grupo. Se os alunos não foram habituados a tomar a iniciativa, é o professor quem começa, sugerindo e motivando os alunos: *¿Buscamos socios españoles para una visita a ...? ¿Preparamos una fiesta? ¿Qué tal si escribimos al director de Ibéria y le pedimos una entrevista?* O resultado dessa negociação pode adaptar-se facilmente ao programa e mesmo às tarefas apresentadas nas páginas anteriores. Os mesmos objectivos de aprendizagem podem atingir-se com tarefas diferentes; por exemplo, os objectivos de *Exprimir de forma cortês as opiniões, desacordos, convicções, comparar e propor alternativas*, podem ser atingidos tanto através da realização de um debate sobre qualquer tema, como no momento de propor tarefas, viagens, festas, etc.

Passos intermédios, objectivos de aprendizagem e conteúdos

Uma vez escolhida a tarefa final, alunos e professor(a) devem pensar no que é necessário para poder levá-la a cabo. Por exemplo, no caso de se querer fazer um calendário com os aniversários de toda a turma, teremos que perguntar ou tentar adivinhar o dia de aniversário de cada um. Como se trata de fazê-lo em espanhol, é necessário tentar aprender como se pergunta e como se responde, como se dizem e escrevem os meses e as datas... e esses serão os objectivos de aprendizagem, para os quais contamos com estruturas linguísticas, elementos gramaticais concretos, um léxico determinado e normas ortográficas, que serão o conteúdo necessário para se poder cumprir os objectivos e realizar a tarefa prevista.

O programa e o professor previram antecipadamente esses passos e delimitaram os objectivos e os conteúdos da unidade. No entanto, é importante que os alunos tomem consciência do que necessitam aprender e se habituem a defini-lo.

Avaliação e autoavaliação

Os aspectos a valorizar na avaliação e na autoavaliação são os seguintes:

- a realização da tarefa final;
- a consecução das tarefas intermédias;
- o que se aprendeu a fazer e a dizer (objectivos comunicacionais);
- as estruturas, palavras, formas, frases novas (conteúdos linguísticos);
- o que se sabe em relação a ... (aspecto sociocultural);
- como se trabalhou e aquilo que favoreceu mais a aprendizagem (componente estratégica);
- o uso da língua-alvo;
- os aspectos a melhorar no processo e nos resultados.

A consecução ou não das tarefas finais programadas é um elemento fulcral da avaliação. É importante prever bem o tempo para que o final não falhe, pois se tal acontecer, isso provocará nos alunos não só a normal decepção, como também a conseqüente diminuição da motivação para um projecto posterior.

IV. BIBLIOGRAFIA

1. DIDÁCTICA DE E/LE

Selección Bibliográfica Comentada

Larsen-Freeman, D., Long, M. (1994). *Introducción al estudio de la adquisición de lenguas extranjeras*. Madrid: Gredos.

Trata-se de uma obra de referência básica para se iniciar na metodologia do estudo e investigação da aquisição de línguas estrangeiras.

Liceras, J. M. (1992). *La adquisición de las lenguas extranjeras*. Madrid: Visor.

Trata-se de uma colectânea de artigos clássicos sobre a aquisição de línguas estrangeiras, centrando-se especialmente no estudo da interlíngua.

Nunan, D. (1998). *El diseño de tareas para la clase comunicativa*. Cambridge: CUP.

Abrange aspectos teóricos e práticos para a concepção de tarefas de carácter comunicativo. Útil para o professor que pretende iniciar-se no tema e adaptar ou conceber as suas próprias tarefas.

Oxford, R. L. (1989). *Language Learning Strategies. What Every Teacher Should Know*. London: Newbury House Publishers.

De entre os materiais dedicados ao tema das estratégias, o de Rebeca Oxford oferece a classificação mais detalhada, assim como um grande elenco de actividades sugestivas para que o professor possa conhecer e desenvolver as estratégias de aprendizagem dos seus alunos.

Colección de investigación y didáctica, dirigida por M. Llobera, J. Zanón y MT. Tussel. Madrid: Ed. Edelsa.

A *Serie Roja* desta colecção é dedicada à investigação em linguística aplicada à aprendizagem de línguas estrangeiras:

Fernández, S. (1997). *Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje de E/LE*.

Com base num amplo *corpus* de investigação, apresenta um estudo das diferentes etapas por que passa o aprendente de Espanhol, analisando os erros que se cometem, as suas causas e evolução.

García Santa Cecilia, A. (1995). *El currículo de español como lengua extranjera*.

Oferece um quadro completo e coerente sobre os conceitos pedagógicos que sustentam o “currículo” e sobre todos os elementos que o integram; faz especial referência ao currículo do Instituto Cervantes.

Llobera, M. *et al.* (1996). *Competencia comunicativa*.

Trata-se de uma compilação actualizada dos artigos-chave para a compreensão do conceito de competência comunicativa.

Pujol, M. *et al.* (1998). *Adquisición de lenguas extranjeras: perspectivas actuales en Europa*.

Apresenta uma análise do panorama actual da aquisição de línguas estrangeiras, no âmbito da União Europeia.

Na mesma colecção, a *Serie Blanca* propõe um conjunto de títulos de trabalhos didácticos pensados para auxiliar o professor principiante, dos quais destacamos os seguintes:

Alonso, E. (1994). *Como ser profesor/a y querer seguir siéndolo*.

Num estilo ágil e interactivo, apresentam-se as questões-chave que preocupam o professor de Espanhol, língua estrangeira.

Giovannini, A. *et al.* (1996). *Profesor en acción* (vols. 1, 2, 3).

O primeiro volume detém-se na reflexão teórica sobre os fundamentos da aprendizagem. Os volumes 2 e 3 centram-se nas áreas da gramática, do vocabulário, da fonética e da cultura, bem como no desenvolvimento das quatro competências.

Hurtado, A. (2000). *Enseñar a traducir*.

Abordando o tema da tradução, a autora apresenta as relações desta actividade com a da aprendizagem da língua e detém-se posteriormente nas actividades e estratégias do processo de tradução e do seu ensino.

Colecção: Programa de Autoformación y Perfeccionamiento del profesorado de E/LE.

Os volumes desta colecção nascem no seio de um programa Língua/Sócrates, em cooperação com o Instituto Cervantes e o centro Tandem. Dirigem-se aos professores da União Europeia e estão concebidos para a formação à distância. Os títulos existentes são os seguintes:

Cómo trabajar con libros de texto // ¿Errores? ¡Sin falta! // Las imágenes en la clase de E/LE // Métodos y enfoques de aprendizaje y enseñanza de E/LE // Enseñar y aprender fonética // La destreza escrita // Aprender y enseñar vocabulario // La destreza auditiva // Aprendizaje de léxico y connotaciones culturales // La destreza oral.

La Colección E (Enseñanza del Español), dirigida por Sonsoles Fernández y Juan Eguiluz. Madrid: Edinumen.

Pretende centrar-se nos temas mais actuais do ensino do Espanhol para oferecer, de forma clara, interactiva e ao mesmo tempo fundamentada, tanto os estudos que se estão a levar a cabo por hispanistas – *Serie Estudios* – como a aplicação dessas teorias na sala de aula – *Serie Recursos*:

Fernández, S. (coord.) (2001). *Tareas y proyectos en la clase de lengua*.

Regressa-se ao tema das tarefas, desta vez numa perspectiva muito prática, disponibilizando-se exemplos para todos os níveis, especialmente para os níveis iniciais, que é onde menos se tem trabalhado com esta metodologia.

Miquel, L., Sans, N. (Ed.) (1993, 1994, 1995). *Didáctica del español como lengua extranjera*. Madrid: Fundación Actilibre.

Actas das Jornadas de Espanhol, que se celebram todos os anos, no âmbito da Expolíngua de Madrid. São também ilustrativas das aplicações didáticas que se levam a cabo em Espanha.

Poch, D. (1997). *Fonética para aprender español: pronunciación*.

Aborda o ensino da pronúncia do Espanhol a estudantes estrangeiros; trata os aspectos fonéticos mais relevantes desta língua, assim como os relacionados com a correcção da pronúncia.

Zanón, J. (coord.) (1998). *La enseñanza del español mediante tareas*.

Apresenta uma panorâmica do ensino do Espanhol mediante tarefas, abordando a relação entre a elaboração de tarefas e os manuais, as tarefas e o desenvolvimento da autonomia, o ensino da gramática e as tarefas, a programação, as tarefas e as unidades didáticas.

Outros:

Bello, P. *et al.* (1990). *Didáctica de las segundas lenguas. Estrategias y recursos básicos*. Madrid: Santillana.

Cassany, D. (1991). *Describir el escribir. Cómo se aprende a escribir*. Barcelona: Paidós.

Cerrolaza, O. *et al.* (1999). *Cómo trabajar con libros de texto*. Madrid: Tandem-I.Cervantes-Edelsa.

Cestero, A. *et al.* (1999). *Estudios de comunicación no verbal*. Madrid: Edinumen.

Coll, J. *et al.* (1990). *Diccionario de gestos con sus giros más usuales*. Madrid: Edelsa

Gelabert, M. J. *et al.* (1988). *Repertorio de funciones comunicativas del español. Niveles umbral, intermedio y avanzado*. Madrid: SGEL

Littlewood, W. (1994). *La enseñanza de la comunicación oral. Un marco metodológico*. Barcelona: Paidós Comunicación.

Marcos Marín, F., Sánchez Lobato, J. (1988). *Lingüística aplicada*. Madrid: Síntesis.

Ministerio de Cultura (1988). *II Jornadas internacionales de didáctica del español como lengua extranjera*. Madrid: Autor.

Ministerio de Cultura (1991). *III Jornadas internacionales de didáctica del español como lengua extranjera*. Madrid: Autor.

Naranjo, M. (1999). *La poesía como instrumento didáctico en el aula de E/LE*. Madrid: Edinumen.

Nisbet, J., Shucksmith, J. (1987). *Estrategias de aprendizaje*. Madrid: Santillana.

Sánchez Pérez, A. (1992). *Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera*. Madrid: SGEL.

Slagter, P. J. (1979). *Un nivel umbral*. Bruxelas: Conselho da Europa.

Vázquez, G. (1998). *¿Errores? ¡Sin falta!*. Madrid: Edelsa.

2. DIDÁCTICA ESPECÍFICA: MATERIAIS DE AULA

Manuais:

- Artuñedo, B., Donson, C. (1993). *E/LE. Curso de español para extranjeros. Nivel 2*. Madrid: SM.
- Borobio, V. (1992). *Curso de español para extranjeros* (1, 2). Madrid: S.M.
- Castro, F. *et al.* (1991). *Ven* (1, 2, 3). Madrid: Edelsa.
- Centellas, A. *et al.* (1996). *Método de Español para extranjeros* (1, 2, 3). Madrid: Edinumen.
- Cerrolaza *et al.* (1999). *Planeta* (1, 2). Madrid: Edelsa.
- Chamorro, M. D. *et al.* (1995). *Abanico. Curso avanzado de español lengua extranjera*. Madrid: Difusión.
- Equipo Avance (1986). *Antena. Curso de español para extranjeros* (1, 2, 3). Madrid: SGEL.
- Equipo Pragma (1988). *Esto funciona* (A, B). Madrid: Edelsa.
- Equipo Pragma (1988). *Para empezar* (A, B). Madrid: Edelsa.
- Fente, R., Alonso, E. W. (1998). *Órbita* (1, 2). Madrid: SGEL.
- García, N., Sánchez, J. (1989). *Español 2000* (1, 2, 3). Madrid: SGEL.
- López, E. *et al.* (1992). *Procesos y recursos*. Madrid: Edinumen.
- Martín Peris, E. (1984). *Vamos a ver. Para entendernos en español*. Madrid: Edi-6.
- Martín, E., Sans, N. (1998). *Gente. Curso comunicativo basado en el enfoque por tareas* (1, 2). Madrid: Difusión.
- Ministerio de Educación y Ciencia (1990). *Pido la palabra* (1, 2, 3, 4, 5, 6). Madrid: Autor.
- Miquel, L., Sans, N. (1983). *¿A que no sabes?. Curso de perfeccionamiento de español para extranjeros*. Madrid: Edi-6.
- Miquel, L., Sans, N. (1990). *Intercambio* (1, 2). Madrid: Difusión.
- Miquel, L., Sans, N. (1994). *Rápido. Curso intensivo de español*. Madrid: Difusión.
- Moreno, C., Tuts, M. (1991). *Curso de perfeccionamiento. Hablar, pensar y escribir en español*. Madrid: SGEL.
- Nauta, J. P. (1991). *Agenda. Curso intensivo de español*. Madrid: Alhambra-Longman.
- Ortega García, J. (1998). *¿Preparados? ¿Listos? ¡Ya! Material de apoio*. Lisboa: Departamento do Ensino Secundário.
- Pedraza, F., Rodríguez, M. (1991). *Vamos a hablar* (1, 2). São Paulo: Ática.
- Ramos, A. *et al.* (1990). *Fórmula* (1, 2, 3). Madrid: Santillana.
- Sánchez, A. (1982). *Entre nosotros* (1, 2, 3). Madrid: SGEL.
- Sánchez, A. *et al.* (1995). *Cumbre. Curso de español para extranjeros. Niveles elemental, medio y superior*. Madrid: SGEL.
- Universidad de Salamanca y Radiotelevisión Española (1993). *Viaje al español* (1, 2, 3). Madrid: Santillana.

Métodos para aprendizagem precoce

- Fernández, S. (1994). *El español en la Escuela Elemental*. Roma: Consejería de Educación.
- Lagartos, M. L. *et al.* (1990). *Entre amigos* (1, 2, 3). Madrid: SGEL.
- Marín Arrese *et al.* (1997). *Los trotamundos* (1, 2). Madrid: Edelsa.

- Pisonero, I. *et al.* (coord.) (1990). *Pido la palabra* (1, 2, 3, 4, 5, 6). Madrid: Ministerio de Educación y Ciencia.
- Pisonero, I. *et al.* (1998). *Pasacalle*. (1, 2, 3). Madrid: SGEL.

E/LE com fins específics

- Aguirre, B. *et al.* (1987). *Curso de español comercial*. Madrid: SGEL.
- Aguirre, B. *et al.* (1992). *El español por profesiones: secretariado*. Madrid: SGEL.
- Aguirre, B. (1992). *El español por profesiones: comercio exterior*. Madrid: SGEL.
- Aguirre, B. (1992). *El español por profesiones: lenguaje jurídico*. Madrid: SGEL.
- Aguirre, B. (1992). *El español por profesiones: servicios financieros*. Madrid: SGEL.
- Aguirre, B. (1992). *El español por profesiones: servicios turísticos*. Madrid: SGEL.
- Benítez, P. *et al.* (1995). *El español de la empresa*. Madrid: Ediciones Colegio de España.
- Bovet, M., Prada, M. (1992). *El español de los negocios*. Madrid: Edelsa.
- Calleja, G., Tirado, C. (1998). *Cómo dominar la correspondencia rápidamente*. Madrid: Playor.
- Centellas, A. (1998). *Proyecto en español comercial*. Madrid: Edinumen.
- Equipo ICE de la Universidad de Barcelona (1995). *Español escrito en ámbitos laborales*. Barcelona: Difusión.
- Fajardo, M., González, S. (1995). *Marca registrada. Español para los negocios*. Salamanca: Universidad de Salamanca - Santillana.
- Felices, A. *et al.* (1998). *Español para el comercio internacional*. Madrid: Edinumen.
- Gómez de Enterría, J. (1990). *Correspondencia comercial en español*. Madrid: SGEL.
- Gómez de Enterría, J. (1994). *El español por profesiones: servicios de salud*. Madrid: SGEL.
- González, M. *et al.* (1997). *Socios. Curso de español orientado al mundo del trabajo* (1, 2, 3). Barcelona: Difusión.
- Moreno, C. *et al.* (1992). *El español en el hotel*. Madrid: SGEL.
- Palomino, M. A. (1994). *Técnicas de correo comercial*. Madrid: Edelsa.
- Pastor, E. (1996). *Escribir cartas – Español lengua Extranjera. 1000 palabras de negocios*. Barcelona: Difusión.
- Prada, M. (1995). *Hablando de negocios*. Madrid: Edelsa.
- Rodríguez, J. L., Kreen, D. (1998). *Español de negocios*. Barcelona: Difusión.
- Sabater, M., L., Martín Peris, E., Gelabert, M. J. (1992). *Hablemos de negocios*. Madrid: Alhambra-Longman.
- Siles J. *et al.* (1989). *El español de los negocios*. Madrid: SGEL.

Língua oral

- Bordón, T. (1991). *Al habla. Tácticas de conversación*. Madrid: SM.
- Bordón, T. (1994). *Al teléfono. Comprensión y expresión oral*. Madrid: SM.
- Domínguez, P. *et al.* (1991). *Actividades comunicativas. Entre bromas y veras*. Madrid: Edelsa.
- Garcés, C., Nauta, J. P. (1997). *Con voz y voto. Tareas de conversación. Nivel avanzado*. Madrid: Santillana.
- Gonzalo, C. *et al.* (1991). *Diálogos en español*. Madrid: Alhambra-Longman.

- Ministerio de Cultura (1993). *En español. Materiales audio*. Madrid: Autor.
- Miquel, L., Sans, N. (1992). *De dos en dos. Ejercicios interactivos de producción oral*. Madrid: Difusión.
- Nauta, J. P. (1990). *En contexto*. Madrid: Difusión.
- Navas Ruiz, N., Alegre, J. M. (1998). *Conversaciones hispánicas. Introducción a la conversación y a la lectura*. Salamanca: Almar.
- Sánchez, A., Matilla, M. (1988). *Manual práctico de corrección fonética del español*. Madrid: SGEL.
- Siles Artés, J. (1987). *Historias para conversar (1, 2, 3)*. Madrid: SGEL.

Língua escrita

- Arnal, C. et al. (1992). *Escribe en español*. Madrid: SGEL.
- Artuñedo, B. et al. (1993). *Taller de escritura*. Madrid: Edinumen.
- Fernández, S. (1993). *Leer. Español, lengua extranjera*. Roma: Consejería de Educación de la Embajada de España en Roma.
- Fernández, S. (1994). *Escribir. Español, lengua extranjera*. Roma: Consejería de Educación de la Embajada de España en Roma.
- Hernández Blasco, M. J. (1989). *Lo que hay que leer (1, 2)*. Madrid: Difusión.
- Luque Durán, J. (1988). *Narraciones españolas (1, 2, 3)*. Madrid: SGEL.
- Ministerio de Cultura (1988). *En español. Materiales de prensa*. Madrid: Autor.
- Varela, S. et al. (1995). *E/LE. Línea a línea*. Madrid: SM.

Áudio

- Gonzalo, C. et al. (1991). *Diálogos en español. Prácticas de comprensión y expresión orales*. Madrid: Alhambra-Longman.
- Ministerio de Cultura (1988). *En español. Materiales audio*. Madrid: Autor.
- Miquel, L., Sans, N. (1991). *Como suena (1, 2). Materiales para la comprensión auditiva*. Madrid: Difusión.
- Ortega García, J. (1999). *En voz alta. Exercícios de fonética para a aprendizagem da língua espanhola*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica.
- Radio Nacional de España y Ministerio de Cultura (1995). *Con acento español. Desde dentro. Poesía en la radio*. Madrid: RNE.

Vídeo

- (1992). *Conozca España*. Madrid: SGEL.
- (1993). *Mira, Mira. Unidades didácticas en vídeo. Nivel Básico*. Madrid: Difusión.
- Ministerio de Cultura (1992). *En español. Materiales vídeo*. Madrid: Autor.
- Ministerio de Educación y Ciencia (1998). *Pintores. Escritores. Arte. Música. Cine y Varios*. Madrid: Autor.
- Miquel, L., Sans, N. (1991). *Desde España. Bueno, bonito y barato (1, 2)*. Madrid: Difusión.

Vocabulário

- Encinar, A. (1991). *Palabras, palabras*. Madrid: Edelsa.
- Navas Ruiz, N., Alegre, J. M. (1988). *Español avanzado. Estructuras gramaticales y campos léxicos*. Salamanca: Almar.
- Palacios Jiménez, R. (1991). *Vocabulario activo e ilustrado del español*. Madrid: SGEL.
- Sánchez Lobato, J., Aguirre, B. (1992). *Léxico fundamental del español. Situaciones ,temas, nociones*. Madrid: SGEL.

Vários

- Arribas y Castro, R. (1991). *Prácticas. Preparación al Diploma Básico de español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa.
- Fernández Cinto, J. (1991). *Actos de habla de la lengua española*. Madrid: Edelsa.
- Gelabert, M. J. (1990). *Diccionario de gestos con sus giros más usuales*. Madrid: Edelsa.
- Gelabert, M. J. (1990). *Niveles umbral, intermedio y avanzado. Repertorio de funciones comunicativas del español*. Madrid: SGEL.
- López Ruiz, J. (1987). *Historietas y pasatiempos (1, 2, 3)*. Madrid: Edi-6.
- Ministerio de Cultura (1990). *España canta*. Madrid: Autor.
- Palencia, R. (1991). *Te toca a ti*. Madrid: Ministerio de Cultura.
- Palencia, R., Herranz, R. (1991). *Español con ordenador*. Madrid: Ministerio de Cultura.
- Procter, G. (1992). *Juegos de comunicación*. Londres: Mary Glasgow.
- Sánchez, A., Simón, T. (1980). *Examen clasificatorio*. Madrid: SGEL.
- Sans, N. (coord.) (1995). *Tareas. Unidades didácticas de español lengua extranjera*. Madrid: Difusión.
- Uriz, F. J. (1989). *Cosas que pasan*. Madrid: Edelsa.

Leitura recreativa

Coleções de obras de leitura recreativa, organizadas por grau de dificuldade:

Editorial Difusión: Coleção *Venga a leer*
Série *América Latina*
Série *Lola Lago, Detective*
Série *Plaza Mayor*
Série *Aires de Fiesta*
Série *Hotel Veramar*
Série *Almacenes La Española*
Série *Primera Plana*

Editorial Edelsa: Coleção *Lecturas Clásicas Graduadas (+ áudio)*
Coleção *Leer es Fiesta* (relatos breves de grandes autores)
Coleção *Para que Leas* (policiais, de mistério ...)

Editorial Edinumen: Colección *Lecturas de Español*

Editorial Santillana: Colección *Leer en Español*

Editorial SGEL: *Historias breves para leer*. Nivel intermedio (J. Masoliver)
Narraciones Españolas. Nivel Elemental (Juan D. Luque Durán)
Narraciones Españolas. Nivel Superior (Juan D. Luque Durán)
Colección *Lecturas Graduadas en Español*
Colección *Textos en Español Fácil*
Colección *Lecturas en Español Fácil*

Editorial SM: Colección *Estilo Propio*
Antología E/LE *España escribe sobre Europa*.

Dicionários

- Campos, J. G., Barella, A. (1990). *Diccionario de refranes*. Madrid: Espasa-Calpe.
León, V. (1988). *Diccionario de argot español*. Madrid: Alianza.
López García, A. (1986). *Diccionario de sinónimos y antónimos de la lengua española*.
Valencia: Alfredo Ortells.
Marsá, F. (1984). *Diccionario normativo y guía práctica de la lengua española*. Barcelona: Ariel.
Martínez Almoyna, J. (1951). *Diccionario Portugués / Español / Portugués*. Porto: Porto Editora.
Moliner, M. (1974). *Diccionario del uso del español*. Madrid: Gredos.
Ortega, D. (1988). *Diccionario Español-Portugués y Portugués-Español*. Barcelona: Editorial Sopena.
Real Academia Española (1992). *Diccionario de la lengua española* (21ª ed.). Madrid: Espasa-Calpe.
Seco, M. (1986). *Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española* (9ª ed.). Madrid: Espasa-Calpe.
Villarín, J. (1979). *Diccionario de argot*. Madrid: Editorial Nova.

Revistas

Com materiais para utilizar na aula

<i>¿Qué tal?</i>	Londres: Mary Glasgow.
<i>Ahora</i>	Londres: Mary Glasgow.
<i>El sol</i>	Londres: Mary Glasgow.
<i>Hoy día</i>	Londres: Mary Glasgow.
<i>Babelia</i>	Revista de cultura de "El País". Madrid.
<i>Boletín de ASELE</i>	Madrid

Revistas de didáctica

- Cable. Rev. didáctica del español como lengua extranjera*. Madrid: Difusión.
Frecuencia E/LE. Madrid: Edinumen.

Carabela. Madrid: SGEL.

Cuadernos Cervantes de la Lengua Española. Madrid: L.R. Ediciones en colaboración con la Universidad de Alcalá.

Revista de Estudios de Adquisición de la Lengua Española. Alcalá de Henares: Universidad Complutense.

3. ANÁLISE CONTRASTIVA: ESPANHOL-PORTUGUÊS

Almeida Filho, J. C. P. (coord.) (1995). *Português para estrangeiros, interface com o espanhol*. São Paulo: Pontes.

Appel, R., Muysken, P. (1996). *Bilingüismo y contacto de lenguas*. Barcelona: Ariel.

Barbieri Durao, A. B. A. (1999). *Análisis de errores e Interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués*. Londrina: UEL.

Benedetti, A. M. (1993). *Interferencias morfosintácticas y semánticas del portugués en el aprendizaje del español*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid.

Feitor Pinto, P., Júdice, N. (coords.) (1998). *Para acabar de vez com Tordesilhas*. Lisboa: F. Mão de Ferro.

(1992, 1993). *Actas del Seminario de dificultades específicas para la enseñanza del español a lusohablantes*. São Paulo: Consejería de Educación de la Embajada de España en Brasil.

4. GRAMÁTICAS E EXERCÍCIOS GRAMATICAIIS

Alarcos Llorach, E. (1974). *Fonología española* (4ª ed.). Madrid: Gredos.

Alarcos Llorach, E. (1978). *Estudios de gramática funcional del español* (2ª ed.). Madrid: Gredos.

Alarcos, E. (1994). *Gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe.

Alcina Franch, J., Blecua, J. M. (1975). *Gramática española*. Barcelona: Ariel.

Gómez Torrego, L. (1994). *Manual del español correcto* (Vol. I, II). Madrid: Arco Libros.

Gómez Torrego, L. (1997). *Gramática didáctica del español*. Madrid: SM.

Matte Bon, F. (1992). *Gramática comunicativa del español* (1, 2). Madrid: Difusión.

Navarro Tomás, T. (1968). *Manual de pronunciación española*. Madrid: C.S.I.C.

Navas Ruiz, N., Alegre, J. M. (1988). *Español avanzado. Estructuras gramaticales y campos léxicos*. Salamanca: Almar.

Quilis, A., Fernández, J. (1990). *Curso de fonética y fonología españolas* (13ª ed.). Madrid: C.S.I.C.

Real Academia Española (1978). *Esbozo de una nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe.

Seco, R. (1989). *Gramática esencial del español*. Madrid: Espasa-Calpe.

5. GRAMÁTICAS APLICADAS AO ENSINO DO ESPANHOL

- Benítez, P., Gelabert, M. J. (1989). *Breve gramática. Estructuras y elementos básicos de la gramática española*. Barcelona: Difusión.
- Borrego, J., Asencio, J. G., Prieto, E. (1991). *Temas de gramática española. Teoría y práctica*. Salamanca: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Salamanca.
- Busquets, L., Bonzi, L. (1985). *Ejercicios gramaticales*. Madrid: SGEL.
- Castro, F. (1988). *Uso de la gramática española*. Madrid: Edelsa.
- Coronado, M. L. et al. (1989). *Materia prima. Ejercicios gramaticales para nivel medio y superior*. Madrid: SGEL.
- Fernández, J. et al. (1994). *Curso intensivo de español. Gramática*. Madrid: SGEL.
- García Santos, J. F. (1993). *Curso de perfeccionamiento*. Salamanca: Santillana – Univers. De Salamanca.
- García Santos, J. F. (1993). *Sintaxis del español. Nivel de perfeccionamiento*. Salamanca: Santillana-Universidad de Salamanca.
- González Hermoso, A. et al. (1996). *Gramática de español lengua extranjera*. Madrid: Edelsa.
- Matte Bon, F. (1995). *Gramática comunicativa del español, I. De la lengua a la idea, II. De la idea a la lengua*. Madrid: Edelsa.
- Moreno García, C. (1991). *Curso superior de español: notas, textos gramaticales y ejercicios*. Madrid: SGEL.
- Quesada, Q. (1993). *Resumen práctico de gramática española*. Madrid: SGEL.
- Sánchez, A. et al. (1980). *Gramática práctica de español para extranjeros*. Madrid: SGEL.
- Sarmiento, R., Sánchez, A. (1989). *Gramática básica del español. Norma y uso*. Madrid: SGEL.

6. CULTURA

Obras de carácter geral

- Abellán, J. L. (1981). *La cultura en España*. Pamplona: Eudicusa.
- Bellini, G. (1982). *Historia de la literatura hispanoamericana*. México, D. F.: Fondo de Cultura Económica.
- Bellón, V., Roncero, E. (1995). *España, ayer y hoy. Apuntes de lengua y civilización española*. Madrid: Edinumen.
- Correa, P. (1988). *Historia de la literatura española*. Madrid: EDI-6.
- Linz, J. J. (1990). *España: sociedad y política*. Madrid: Espasa-Calpe.
- Ministerio del Portavoz del Gobierno (1993). *España 1993*. Madrid: Autor.
- Quesada, S. (1987). *Curso de civilización española*. Madrid: SGEL.
- Ramos Gascón, A. (ed.) (1991). *España hoy*. Madrid: Cátedra.
- Roldán, J. M. (1992). *Historia de España*. Madrid: Edelsa.
- Vázquez, G., Martínez, N. (1991). *Historia de América latina*. Madrid: SGEL.
- Villar Raso, M. (1992). *Historia de la literatura hispanoamericana*. Madrid: Edelsa.
- Viñes Millet, C. (1991). *La cultura en la España contemporánea*. Madrid: Edelsa.

7. INTERNET PARA E/LE

- Aguirre Romero, J. M. (1997). *Literatura en Internet. ¿Qué encontramos en la WWW?*
- Bueno, K. A. (1997). Sugerencias para la integración de textos electrónicos en los cursos de nivel intermedio. *Frecuencia-L*, 5, 15-18.
- Casanova, L. (1998). *Internet para profesores de español*. Madrid: Edelsa.
- Cruz Piñol, M. (1997). *La World Wide Web en la clase de E/LE*.
- Cruz Piñol, M. (1999). *ESPAN-L. Un foro de debate en la Internet sobre la lengua española*. Universitat de Barcelona.
- Martinell, E., Cruz Piñol, M. (1998). Las nuevas tecnologías y la enseñanza del español como lengua extranjera. *Cuestiones del español como lengua extranjera*, 123, 136-143. Edicions de la Universitat de Barcelona.
- Millán, J. A. (1997). Internet: una red para el español. *Actas del Primer Congreso Internacional de la Lengua Española*. Zacatecas, México.
- Picó, E. (1997). *Usos de Internet en el aula de E/LE*.
- Sitman, R. (1998). Algunas reflexiones sobre el uso y abuso de la Internet en la enseñanza del E/LE. *Boletín de la Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera (ASELE)*, 18, 7-20.